

Na Barra do Guadiana COMEÇOU OS SEUS TRABALHOS A DRAGA «MARINHA»

INICIOU esta semana os seus trabalhos de dragagem do canal da barra velha do Guadiana, a draga «Marinha», antiga «Mowe», que, como referimos, prestou durante muitos anos utilíssimos serviços na barra e no rio, quando ao serviço da firma Mason & Barry, concessionária das Minas de S. Domingos enquanto estas foram exploradas.

Devido ao plano previamente estabelecido, as dragagens terão de decorrer mesmo no canal da antiga barra e não na Golada de Baixo do Obril, onde chegou a supor-se que decorreriam, em virtude de, desde há muito, se vir afigurando a quantos labutam no porto vila-

(Conclui na 5.ª página)

CONSTRUÇÃO DA PONTE DO GUADIANA

A fim de tratar de assuntos relacionados com a construção da ponte sobre o Guadiana, chega na segunda-feira a Lisboa o director de Estradas de Espanha.

Janela do MUNDO

pelo dr. MATZUS BOAVENTURA

D. AFONSO III PRECURSOR DOS «BEATLES» OU TALVEZ NÃO

Há uma vida fácil no Algarve, à margem da sua população e dos seus hábitos. Tudo se processa nos grandes meios turísticos, entre a maravilhosa evidência dos

(Conclui na 7.ª página)

INQUÉRITO SOBRE O ENSINO NO ALGARVE

Foram enviados todos os questionários que se destinavam para a Escola: para Dirigentes e para Professores. Um «sim», um «não», mesmo o silêncio, qualquer resposta servirá para uma conclusão. Mal andaremos se a Escola permanecer calada em época de diálogo; esperanças e perspectivas de cooperação poderemos delinear se a Escola falar. Esperemos, pois, O JORNAL DO ALGARVE foi ao encontro das Escolas algarvias, porque as suas páginas existem para o desenvolvimento do Algarve. E por isso é lícito extrairmos com coragem uma conclusão, seja ela qual for.

O JORNAL DO ALGARVE agradece aos Senhores Reitores e Directores dos vários estabelecimentos de ensino que enviaram os seus depoimentos até ao dia 12 deste mês.

REVENDO E PROPONDO UM ALGARVE ESCOLARIZADO

COM seria desde já, para desfazer certos equívocos e deturpações, que todos os que pretendem estar conscientes dos problemas, que mais directamente afectam o bem-estar das populações algarvias, vissem nesta tarefa de repensar a capacidade e a qualidade do Ensino liceal e técnico do Algarve, não um fruto de ócio mas uma semente para um trabalho educativo e cultural. Discutido e realizado a sério.

Extensas zonas do litoral e do interior não dispõem de uma estrutura educativa que garanta a preparação intelectual das populações, necessária para a execução de qualquer programa económico, social ou político. Muitas são as

PARA ALÉM DO TURISMO...

EM PORTIMÃO PODE CONSTRUIR-SE MÁQUINAS PARA EXPORTAÇÃO

JORGE PERROLAS (INVENTOR PORTIMONENSE) FALA AO JORNAL DO ALGARVE

- ★ DOS SEUS INVENTOS
- ★ DA SUA ACTIVIDADE COMO CONSTRUTOR DE MÁQUINAS
- ★ DOS IMPEDIMENTOS À EXPORTAÇÃO



É UM homem de 42 anos, alto, magro, nervoso, este que temos na frente. Com quem marcámos esta entrevista. Um homem já conhecido dos nossos leitores, aliás já conhecido de todo o País, na medida em que a Imprensa diária e a própria TV dele se têm ocupado recentemente.

É um inventor, este nosso amigo Jorge Perrolas. Mas que não corresponde à ideia que a maioria de nós formará (ou não) da corporação de inventores a que por direito pertence. É em vão que se procura na sua oficina os velhos alfarrábios, retortas, coisas complicadas, e um mocho embalsamado para dar ambiente. Antes pelo contrário, é uma oficina igual às outras, com evidente falta de espaço como quase todas em Portimão. Jorge Perrolas, nosso amigo, é sobretudo um homem deste tempo. Preocupado, portanto, com as coisas que dizem respeito a todos nós, à comunidade a que pertence. Um homem para quem, no entanto, «o cérebro humano é a mais sublime criação da natureza». Eis a diferença.

— É pena, diz-nos a certa altura desta entrevista, que cérebros privilegiados como o de Einstein, por exemplo, tenham fatalmente que desaparecer. Mes nem só estes. O mais boçal, o mais rude dos indivíduos tem em si qualquer coisa magnífica que deveria preservar-

(Conclui na 4.ª página)

COMENTÁRIO A UMA CRÓNICA DE MÉRTOLA

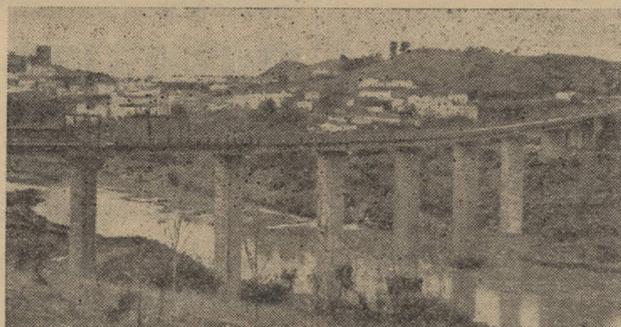
por Serrão Martins

Há dias, mão amiga enviou-me da Metrópole, em recorte de «O Século», a «Crónica Alentejana» (3), de Avelino Rodrigues. Depois de um intróito algo poético, segue-se uma entrevista com o sr. presidente do Município de Mértola, onde, muito levemente, se afloram alguns dos problemas mais

candentes que afligem o concelho (esgotos, electrificação das freguesias rurais, estradas municipais, ensino e emigração).

O grande obstáculo à efectivação real das justas aspirações destas gentes parece continuar a ser a sempiterna «falta de verba». Irei-me debruçar-nos sobre a emigração, reflexo perfeito de um sistema político-social imperfeito. Mas, quem vai admirar-se do êxodo do povo alentejano? Só quem não conheça a sua vida!

Num passo da entrevista, diz o sr. presidente da Câmara: «Os velhos morrem; e os novos não querem viver nas brenhas, de transis-



Vista parcial de Mértola

tor a tiracolo, a ouvir falar de tanta coisa que os seduz no mundo e a ver passar os automóveis para o Algarve».

Ao leitor desprevenido, que desconhece o Alentejo e o seu povo trabalhador, esta maneira de se exprimir poderá induzi-lo em erro grave, levando-o a pensar que o camponês corre, inconscientemente, atrás da alegria, do bulício, da vida e movimento dos grandes centros. Puro engano! Não é por causa do «transistor a tiracolo» nem por

(Conclui na 4.ª página)

UMA CANÇÃO NASCEU NO ALGARVE

A CABA de ser lançada em disco, internacionalmente, uma nova canção que teve por tema um pequeno estribilho composto por um dos famosos «beatles», Paul McCartney, durante a sua passagem pelo Algarve, em Dezembro de 1968. Toca-a o conjunto «Jotta Herres» que actua, desde há algum tempo, no Hotel da Penina, ali a dois passos de Portimão, e a canção chama-se precisamente «Penina».

O nascimento desta canção, que também o programa Zip-Zip, já apresentou na Televisão, ocasionou a vinda à nossa Província de vários jornalistas estrangeiros, principalmente especializa-

dos em revistas de «pop-music». Douglas Marlboro («Daily Mail»), J. Wells («New Musical Express»), Barry Scholten («The Telegraph», de Amsterdão), Jean Tranchot («Rock and Folk», de Paris), Ben Bunders (Philips) puderam, deste modo, fazer uma breve viagem ao Algarve e se nem sempre apreciaram os compassos de «Penina», deliciaram-se com as perspectivas do grande hotel que os recebeu e com a típica paisagem da nossa Província.

Uma canção motivou a sua visita, talvez outros temas os façam regressar às nossas paragens.



A vedeta chegou ao Algarve e lançou-se à água, mas deseja conservar o incógnito e por isso não revelamos onde se encontra. Procurem-na... e sejam felizes.

OBRIGADO, PROFESSOR!

pelo dr. João A. C. Pinheiro

POR mero acaso, liguei o receptor de televisão, de tarde, há dias, e ouvi um professor da Telescola, propositivo de muitas cartas de alunos, na sua última lição, declarar, a sua gratidão por o ensino que lhes tinha sido «tele-administrado», que: «os alunos não tinham nada que agradecer», e frisou bem que «não deviam» agradecer nem a ele, nem a nenhum outro professor. E porquê? Porque o Estado lhes paga para ensinarem; e se eles são pagos, fazem o seu dever ensinando. Ninguém, pois, lhes deve agradecer.

Choca muito, uma tal atitude e maneira de ver. Não, não é assim que se deve tratar o problema, nem assim que se trata com os alunos. É certo que o dever do professor é dar-se e fazê-lo a 100%. Mas esse dever não há dinheiro nenhum que o compense! Não é um dever remunerável. O salário do professor pode ser um dos principais estimulantes ao desempenho absoluto da sua missão, da sua vocação, mas nunca a paga disso! Nessa ordem de ideias, quanto mais bem pago, mais se daria a si próprio, o professor e... quão poucos professores teríamos...!

(Conclui na 7.ª página)

Marcadas as datas de alguns espectáculos no Algarve

ESPECTACULO de teatro, música e dança, no género de «revista à portuguesa», que, como noticiámos no nosso último número, vai percorrer o País durante a época de veraneio, constitui, como dissemos, uma achega para eliminar, em certa medida, a proverbial falta de manifestações artísticas que, entre nós, consigam despertar a atenção do turista.

(Conclui na última página)

À saúde é a maior riqueza

Cálcio no organismo

Sete mulheres em cada dez necessitam de cálcio no organismo e a falta de tão precioso elemento resulta em mau estado da pele, cabelos e principalmente em fraqueza das unhas.

Quanto às unhas, começa cortando-as bem curtas e praticando sobre elas, todas as noites, uma massagem com o mesmo creme nutritivo que é usado para o rosto. Muito benéficas são também as pinceladas com uma solução de iodo.

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIO GRANDES

AS PROFISSÕES LIBERAIS

Senhores Engenheiros, Arquitectos, Advogados, etc. Em FARO

CRÓNICA DE FARO



por CARLOS MARTINS

Os inofensivos, os ingénuos e os inocentes

ARECE que houve este ano uma revolução em matéria de exames. Por nós, diríamos que se entrou, finalmente, numa era de compreensão e justiça na avaliação dos valores de trabalho da nossa circunferência escolar.

O Governo, por intermédio do Ministério da Educação, veio dar-nos fé das suas intenções presentes de cooperação e entendimento com o esforço anual do estudante.

Bem hajam resoluções de tamanha grandeza que elevam os homens que as idealizaram e propuseram, pois só com atitudes dignas se dignifica uma actuação.

Assim, tiveram os estudantes este ano o que poderíamos rotular por uma melhoria no seu nível de vida: menos trabalho e mais rendimento.

Na resolução fácil dos pontos, na baixa dos valores para dispensa, havia todo um desejo de facilitar. Estava implícito neles que a hora era de ajudar, cooperar, simplificar. Não era necessário que a margem de cada ponto os responsáveis fizessem referência a essa determinação. Bastava para tanto, ao poder executivo, um pouco mais de atenção e vontade de colaborar naquele programa governamental, já que a inteligência parece não ser um atributo acessível a todos. Vai daí, agarrou-se na má vontade dos árbitros processos de antanho e negou-se a esses espíritos cultos a sua elevada e criteriosa manifestação das realidades nos caminhos abertos ao progresso e à razão das verdades universais.

«O ensino é dar e não exigir». Todavia, por aqui, verifica-se que o professor tem mais para exigir do que para dar. Obriga-se um aluno a despejar ciência sobre ciência como se fora um saco.

Um exame, qualquer que ele seja, não é uma luta de monstros em que vence sempre o mais horrendo. Ele é antes, ou deveria ser, uma batalha de consciências em que os homens se vissem obrigados a pelear consigo próprios, a fim de expulsarem dos seus espíritos aquelas velhas distorções patológicas que transportam rancorosamente através da vida, com as quais vão semeando toda uma jeira de ódios, onde os jovens, por seu intermédio e convivência, vão comer o pão amargo que o diabo amassou.

E se há professores que procuram uma personalidade qualquer pela via das suas deformações, intimidando sucessivas gerações na tradição dos seus complexos e inibições, quer-nos parecer que prestam um mau serviço à causa que servem, que lhes paga, sem reparar a quem, como se fossem sábios, e que deviam ser, pelo menos seres razoáveis, e nunca como que devoradores de mentalidades.

Já é do princípio do mundo os inofensivos e os ingénuos caminharem de pés descalços pelas veredas tortuosas da incompreensão, ainda que lhes assista todo o direito à verdade e à razão. Há sempre contra eles uma lei-força que os enfraquece e os inibe de atingirem as claridades superficiais. Há toda uma noite de neblina à sua frente. Toda uma montanha a interpor-se nos seus gritos de protesto.

Mas quando a noite se abre em sol e se reconhece toda essa enormidade de incompetências atrofiadas e cérebros desses jovens indefesos, estamos certos de que, à semelhança daqueles os pseudomestres tentam passar por inocentes, procurando lograr o bom Deus com a sua aparência cândida de boas pessoas.

E se o Senhor não lhes perdoar, a eles que em vida vão liquidando os seus errados actos com orações e penitências, quem o irá fazer?

Nós, não com certeza. A quem se esquece de praticar o preceito cristão não façam os outros, devemos-lhe lembrar que quem com ferro mata, a ferro morre. Julgamos que esta é também uma sentença cristã, ou pelo menos, um verídico moral. Que assim se proceda até ao fim dos séculos para dignificação e glorificação de Deus e exemplo dos homens.

Mas o que é um facto é que por aqui ainda se está negando toda a verdade do momento presente.

A. Leite de Noronha MÉDICO Consultas diárias a partir das 16 horas Rua da Trindade, 12-1.º, Esq. FARO

Dr. Diamantino D. Baltazar Médico Especialista Doenças e Cirurgia dos Rins e Vias Urinárias Consultas diárias a partir das 15 horas

Pessoal da Junta Autónoma das Estradas evitou que um incêndio atingisse maiores proporções

Temos de referir, pois bem o merecem, a acção de cinco elementos da Junta Autónoma das Estradas, que com dedicação extinguiram um incêndio.

Trata-se de uma brigada de cantoneiros, chefiada pelo sr. António Cavaco, que se encontrava a fazer obras de conservação na E. N. n.º 125 entre Olhão e Alfândega. Verificaram que no restolho lavrava um fogo que a breve trecho atingia grandes proporções, ameaçando dezenas de árvores.

O sr. António Cavaco e seus companheiros lançaram-se à luta com empenho e coragem utilizando o material com que na emergência puderam contar.

Os seus esforços foram felizmente coroados de êxito.

Quando os «soldados da paz» chegaram ao local já aqueles elementos da J. A. E. haviam dominado e extinguido o fogo.

Demente encontrado morto

No lugar conhecido por Quinta do Abel, arredores de Santo Estêvão, foi encontrado morto, Marcelino Pedro Pereira, solteiro, de 29 anos, filho de Palmira Pereira e residente no sítio do Poço do Vale desta freguesia.

O Marcelino, que de há muito sofria de alienação mental, tinha épocas em que fazia uma vida normal. Outras havia em que saía de casa, mantendo-se durante dias vagueando pelos campos, despindo-se, rasgando e abandonando a roupa, sem que ninguém conseguisse convencê-lo a regressar a casa.

Comunicação o assunto às autoridades competentes, estas compareceram e ordenaram a remoção do cadáver para a casa mortuária do cemitério de Santo Estêvão. Não há suspeita de crime. — C.

Prédios novos Prédios novos ou Andares em Propriedade Horizontal, vendem-se e alugam-se. Tratar com José Pereira Júnior e J. S. Carrusca. Estrada da Penha, Telefones 23549 e 22683 — FARO.

ECOS Promoção

Foi promovido ao seu actual posto o sr. capitão Luís Gonzaga Coelho Villas Boas Marques, nosso assinante em Santarém.

Partidas e chegadas Em viagem de férias e acompanhado de sua esposa deslocou-se ao Brasil, o sr. Celestino Matos Domingues, delegado dos Transportes Aéreos Portugueses em Faro.

Com sua esposa, nossa comprouviciãna, sr.ª D. Rita Baptista Camarada Antunes Maurício e filhos, encontra-se a férias em Monte Gordo o sr. Dario Antunes Maurício, agente técnico em serviço na Câmara Municipal de Sintra.

De passagem por Vila Real de Santo António visitou a nossa Redacção, acompanhado de sua esposa sr.ª D. Maria Hortense Carapicinha, o nosso assinante em Palmeira Maniça (Moçambique), sr. José Maria Carapicinha.

Acompanhado de sua esposa e filhas, está a férias em Vila Real de Santo António, o sr. Angelo Rocha Baptista, nosso assinante em Lyon (França).

Encontra-se a férias em Sines, o sr. António Ribeiro Modesto, nosso assinante em Lisboa.

Está gozando férias em Monte Gordo o sr. Eduardo Vilhena Guerreiro, nosso assinante em Tavira.

Transferiram as suas residências para Cacém — Agualva e Leça da Palmeira, respectivamente os nossos assinantes sr.ª D. Matilde Barroso Marques Varela e sr. Manuel Maria Maciel Meireles.

Está passando férias em Albufeira o sr. José Manoel Vieira Xufre, que presta serviço militar no Ultramar.

Acompanhado de sua esposa encontra-se a férias em Vila Real de Santo António o sr. João Francisco Raimundo Moita, nosso assinante em Lisboa.

Encontram-se em gozo de férias em Vila Real de Santo António, acompanhados de seus filhos, a sr.ª D. Maria José Segura da Cruz Ruivo, e seu esposo, sr. dr. Vitor da Silva Ruivo, nossos assinantes no Ultramar.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até sexta-feira, a Farmácia Piedada.

Em FARO, hoje, a Farmácia Paula; amanhã, Almeida; segunda-feira, Montepio; terça-feira, Higiena; quarta-feira, Graça Mira; quinta-feira, Pereira Gago e sexta-feira, Pontes Sequeira.

Em LAGOS, a Farmácia Laobrigense. Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Pinheiro; amanhã, Pinto; segunda-feira, Avenida; terça-feira, Madeira; quarta-feira, Confiança; quinta-feira, Pinheiro e sexta-feira, Pinto.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Progresso; amanhã, Olhanense; segunda-feira, Ferro; terça-feira, Rocha; quarta-feira, Pacheco; quinta-feira, Progresso e sexta-feira, Olhanense.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Oliveira Furtado; amanhã, Moderna; segunda-feira, Carvalho; terça-feira, Rosa Nunes; quarta-feira, Dias; quinta-feira, Central e sexta-feira, Oliveira Furtado.

Em S. BRAS DE ALPORTEL, hoje, a Farmácia Pereira; amanhã, Montepio; segunda-feira, Dias Neves; terça-feira, Pereira; quarta-feira, Montepio; quinta-feira, Dias Neves e sexta-feira, Pereira.

Em SILVES, hoje, a Farmácia Duarte; e até sexta-feira, a Farmácia João de Deus.

Em TAVIRA, a Farmácia Montepio. Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Silva.

CINEMAS

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «Esporas negras»; amanhã, em matinée, «Os pequenos homens da floresta» e em soirée, «O direito de nascer»; terça-feira, «7 dólares de sangue»; quarta-feira, «Um homem chamado Gringo»; quinta-feira, «A dança dos diamantes».

Em ALVOE, no Cine-Alvor, hoje, «Operação Poker» e «A justiça do mascarado»; amanhã, «Flint, perigo supremo».

Na FUSETA, no Cinema Topázio, amanhã, «Nova York chama superdragão» e «Anjinhos e vigaristas».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, «Desafio a Robin dos bosques» e «Tempestade na Jamaica»; amanhã, «Com a pedra no sapato»; terça-feira, «Técnica de um espião» e «Vingador mascarado»; quarta-feira, «Alta batota» e «Adeus inocência»; quinta-feira, «Carabinas inimigas» e «Jerry e os 3/4»; sexta-feira, «Queda mortais» e «Flint, agente secreto».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «O tesouro dos aztecas» e «A grande aventura de Marco Polo»; amanhã, em matinée, «A gata borralheira» e em soirée, «O desafio das águias»; terça-feira, «Flor amarga»; quarta-feira, «Jerry em Londres»; quinta-feira, «A festa».

Em LOULÉ, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «Um pirata invisível» e «Pome de vingança»; amanhã, «Adetus Gringo»; terça-feira, «Uma mulher no cimento»; quinta-feira, «Como matel Rasputine».

Em OLHÃO, na Esplanada Avenida, hoje, «Olho por olho» e «Totó e Peppi» em Berlim; amanhã, «O bom pastor» e «Tudo pode acontecer»; terça-feira, «O direito de nascer»; quarta-feira, «Operação bikini»; quinta-feira, «Um bastardo na alta roda» e «Orgulho contra orgulho»; sexta-feira, «Para além das montanhas» e «Operação embaixada»; sexta-feira, «Colorado Charlie, o temível pistoleiro» e «Virgem cigana».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, em matinée, «A gata borralheira» e em soirée, «O pistoleiro do Arizona» e «A guerra dos mundos»; amanhã,

AGENDA

em matinée e soirée, «Nas asas do amor»; segunda-feira, «O continente perdido»; terça-feira, «Longe da multidão»; quarta-feira, «Das Ardenas ao inferno»; quinta-feira, «O péndulo».

Em S. BRAS DE ALPORTEL, no São Brás-Cine-Teatro, amanhã, «Com minha mulher, não» e «A carga da brigada azul».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «Um italiano na terra dos cangurus»; amanhã, em matinée e soirée, «Raparigas ao sol»; quinta-feira, «Um maluco em órbita».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Glória Futebol Clube, hoje, «Rafael, ao pôr do sol»; amanhã, «Para onde foi o amor»; segunda-feira, «O obcecado»; quarta-feira, «Férias para todos»; quinta-feira, «O desconhecido desejado»; sexta-feira, «Com jeito vai gritando».

NECROLOGIA

Início dos Santos Branco Em Armação de Pêra, de onde era natural, e onde fora repousar após meses de tratamento nos Hospitais de Lisboa, faleceu o sr. Inácio dos Santos Branco, de 61 anos, viúvo. Era pai da sr.ª D. Maria Teresa dos Santos Ferreira, casada com o sr. José António Pereira e do sr. José Inácio dos Santos. O seu funeral, onde se incorporaram pessoas de família e muitos amigos, constituiu grande manifestação de pesar.

Duarte de Ornelas e Vasconcelos Faleceu em Silves, o sr. Duarte de Ornelas e Vasconcelos, de 91 anos, viúvo, natural de Abrunheira, Coimbra. Era pai do sr. Eduardo de Ornelas e Vasconcelos, sogro da sr.ª D. Isabel de Sousa Ornelas e Vasconcelos, avô dos meninos Eduardo Luís de Sousa Ornelas e Vasconcelos e Maria Amélia de Sousa Ornelas e Vasconcelos e irmão da sr.ª D. Josefina de Ornelas e Vasconcelos.

O seu funeral que se realizou para o cemitério local onde o corpo ficou depositado em jazigo de família, constituiu profunda manifestação de pesar e nele se incorporaram algumas centenas de pessoas e extenso cortejo de automóveis.

José António dos Reis Em Vila Real de Santo António, faleceu o sr. José António dos Reis, de 83 anos, natural de Vila Nova de Cacela. Era casado com a sr.ª D. Maria Augusta Nôia e pai das sr.ªs D. Idalina Augusta Matias, casada com o sr. Filipe José Matias e D. Maria Armandina Matias, casada com o sr. Nicolau Matias, e do sr. Honório José, casado com a sr.ª D. Olinda da Silva. O falecido deixa 10 netos e 3 bisnetos.

Inácio Gonçalves Aleluia No Hospital de Faro, onde estava internado, faleceu o sr. Inácio Gonçalves Aleluia, de 45 anos, natural de Paderne e residente no sítio de Cerca Velha, filho da sr.ª D. Vitória de Jesus e do sr. Joaquim Gonçalves Aleluia.

Pessoa muito culta e por todos estimado, a sua morte causou profunda consternação e o seu funeral que se realizou para Paderne, teve a presença de muitas centenas de pessoas.

D. Luísa de Sousa Camarada Em Vila Real de Santo António, de onde era natural, faleceu a sr.ª D. Luísa de Sousa Camarada, de 72 anos, viúva, mãe dos srs. Francisco, Mário, Fernando, Duval e José Camarada Toledo.

TAMBÉM FALCEBRAM: No sítio do Buraco (Cacela) — o sr. José António Leitão, de 78 anos, natural de Cacela, casado com a sr.ª D.

OLHAO AGRADECIMENTO FRANCISCO VITORIANO DE SOUSA DIAS

Sua família, na impossibilidade de o fazer directamente como era seu desejo, testemunha por este meio o seu profundo reconhecimento a todos que por qualquer forma a acompanharam, confortando-a num tão doloroso transe. A todos o penhor da sua gratidão.

AGRADECIMENTO HERMINIA LEAL SOCORRO

Sua família, agradece reconhecidamente a todos que se interessaram pelo decurso da doença e depois acompanharam o seu funeral. Embora já tenham feito agradecimentos directos, não querem deixar de os renovar pelo presente, admitindo qualquer esquecimento ou ainda pela legibilidade de nomes ou desconhecimento de direcções.

A todos a sua gratidão pelas provas de estima manifestadas.

ARMAÇÃO DE PÊRA AGRADECIMENTO INACIO DOS SANTOS BRANCO

Seus filhos e genro, na impossibilidade de poderem agradecer pessoalmente a todas as pessoas como era seu desejo e por desconhecimento de moradas, vêm por este meio muito sensibilizados apresentar os seus agradecimentos a todos que o acompanharam à sua última morada e aos que lhes manifestaram o seu pesar pelo seu falecimento.

María Roberto da Encarnação. No MONTE DA CAPARICA — a sr.ª D. Júlia Rosa Torrinha, de 71 anos, natural de Monchique, mãe da sr.ª D. Benta Torrinha Correia Madeira.

Em ALMADA — a sr.ª D. Isaura do Rosário, de 83 anos, viúva, natural de Portimão, mãe das sr.ªs D. Ana do Rosário, D. Rosária do Rosário, D. Isaura do Rosário e dos srs. João Gregório e Joaquim Gregório do Rosário.

Em SETÚBAL — a sr.ª D. Felicidade Martins Aleluia, viúva, de 79 anos, natural de Olhão, mãe das sr.ªs D. Isaura das Dóres Aleluia Oliveira, D. Maria Adelina Aleluia Alves, D. Felicidade Martins Aleluia Patrício e D. Maria Antonieta Aleluia e dos srs. José João e Raul Martins Aleluia.

Em OEIRAS — a sr.ª D. Bonifácia da Conceição, de 92 anos, viúva, natural de Monchique.

Em LISBOA — a sr.ª D. Maria Antónia Martins Soares, de 69 anos, natural de Estômbar, empregada na indústria de conservas de peixe, irmã da sr.ª D. Maria Martins Soares e dos srs. José Soares e Francisco Martins Soares e tia da sr.ª D. Lucrecia Martins Teodoro.

a sr.ª D. Rita Filipa Machado Calsotti, de 86 anos, viúva, natural de Vila Real de Santo António, mãe da sr.ª D. Júlia Alice Machado Calsotti Rosa.

o sr. António Guilherme, de 82 anos, natural da Fuseta (Olhão).

a sr.ª D. Isabel Maria Faustina, de 80 anos, natural de Budens, Vila do Bispo, viúva de Fernando Martins Canoa.

a sr.ª D. Perpétua Céu Sequeira de Albuquerque, de 73 anos, natural de S. Bartolomeu de Messines, casada com o sr. Joaquim de Albuquerque.

a menina Lígia Maria Fonseca Ramos, natural de Faro, filha da sr.ª D. Maria Madalena Fonseca e do sr. José Afonso do Nascimento Ramos.

a sr.ª D. Celestina Gonçalves da Silva, de 53 anos, natural de Boliqueime (Loulé), casada com o sr. Manuel Henrique de Oliveira.

a sr.ª D. Maria Freire de Almeida da Silva, de 76 anos, natural de Raposeira (Vila do Bispo), viúva do tenente Amílcar Borba da Silva.

o sr. Joaquim Xavier Mascarenhas, de 78 anos, natural de Faro.

a sr.ª D. Maria Amélia Lopes Martins, de 62 anos, natural de Faro, casada com o sr. Inácio dos Santos Greilha, mãe das sr.ªs D. Maria Fernanda Martins Greilha, D. Matilde Ailette dos Santos Greilha e D. Maria Isabel Martins Greilha e dos srs. João Inácio Greilha e José Inácio Martins Greilha.

a sr.ª D. Gertrudes da Saúde Rodrigues, de 84 anos, natural de Olhão.

o sr. Pedro João Pires Martins, de 39 anos, natural de Faro, casado com a sr.ª D. Isaura da Palma Rodrigues Martins.

a sr.ª D. Brites de Almeida Camisão, de 86 anos, viúva, natural de Lagoa.

a sr.ª D. Maria da Conceição Madeira Lourenço da Silva, de 52 anos, natural de Loulé, casada com o sr. Guilherme João da Silva.

o sr. David Gonçalves Vieira, de 69 anos, natural de S. Bartolomeu de Messines (Silves), viúvo proprietário, pai da sr.ª D. Lisete da Conceição Gonçalves Santos, e dos srs. José Gonçalves Vieira, Joaquim David Gonçalves Vieira e Salvador da Conceição Vieira Gonçalves.

a sr.ª D. Luísa Pereira, de 76 anos, viúva, natural de Faro.

(Conclui na 9.ª página)

LOTAS

De 27 de Junho a 2 de Julho VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

Table with 2 columns: Lot names and values. Includes Traineiras, Artes Diversas, Prata, etc.

OLHAO

De 26 de Junho a 2 de Julho

Table with 2 columns: Lot names and values. Includes Flor do Sul, Estrela do Sul, Nova Sr.ª Piedade, etc.

MOTORES INTERNATIONAL

De 26 de Junho a 2 de Julho

Table with 2 columns: Lot names and values. Includes Artes Diversas, Senhora da Conceição, etc.

ALADORES PURETIC

De 25 de Junho a 1 de Julho

Table with 2 columns: Lot names and values. Includes Portugal 5.º, Portugal 6.º, Arrifana, etc.

PORTIMAO

De 27 de Junho a 2 de Julho

Table with 2 columns: Lot names and values. Includes Traineiras, Artes Diversas, Prata, etc.

BELLATRIX ESPECIAL

Alimentação transistorizada

Mês de Junho PRAIA DA SALEMA

Artes Diversas 141 248\$00

BOMBAS DE PEIXE MARCO

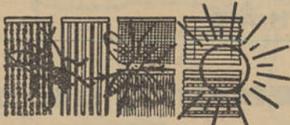
MOTORES PARA CHALANDRAS FARYMANN E AUXILIARES DE BORDO FARYMANN

PERSIANAS — ESTORES — GELOSIAS

Para portas, janelas, montras, marquises e automóveis Mosquiteiros e solares

Ar é Saúde

ESTORES MOSQUI-SOL



O maior sortido do País — Medidas, colocações e reparações No seu próprio Interesse consulte esta Fábrica VILARINHOS — S. Brás de Alportel Telefone 42313

Notícias de LOULÉ

UM dos grandes vultos louletanos, recentemente falecido e que mais profundamente me deixou com a sua morte, foi o dr. Humberto Pacheco. Também não conheço qualquer pessoa que não fosse amigo de Humberto Pacheco e sei que era largamente conhecido no Algarve e em Lisboa.

E até que a infausta nova da sua morte chegou a Loulé, posso afirmar e garantir que, não houve uma só vez, que deixasse de me visitar e dar um abraço, sempre que de passeio ou em devoção à festa da Mãe Soberana aqui vinha.

Surpreendeu-me a conversa, com a entrada: «O meu irmão está bem contente consigo. Foi pôr o nome dele no jornal».

Ora eu, é muito raro pôr nomes nos jornais e posso revelar factos interessantes ou pitorescos da vida local, mas nunca cito nomes e sim actos e atitudes que mereçam alguma consideração e interesse aos leitores, mas sem pretender ofender ou minimizar alguém.

Mas, é tal o hábito de ver segundas intenções nos meus escritos que ainda há pouco um amigo me perguntava em tom de confidência: «Com quem é aquela das adojeiras?».

Mas há pessoas tão verrinosas que a propósito de conversas sobre adubos orgânicos, frutos secos ou qualquer outra modalidade de assunto, acham pertinente e oportuno dar uma enalhadinha nas costas» elogiando a atitude de outro confrade, só porque apresentam de ofensivo para outro, o que eles escrevem e dizem.

Lembram aqueles rafeirinhos que gostam de dar uma dentadinha nas canelas dos outros. Mas não passam de rafeiros acusando sempre a interioridade da raça.

R. P.

Loulé, deve-lhe muito, mas muito com letra grande. Talvez mesmo mais do que ficou devendo ao irmão, o ilustre e saudoso ministro Duarte Pacheco. Quantas composições e questões resolveu o Humberto Pacheco, falando às duas partes, contagiando com a sua palavra e intervenção amiga, pessoas desavindas, quantas vezes interfez no sentido de acalmar e evitar colíseas de interesses, de ideias, de dissidências familiares até!

Daquí sugerimos à Câmara Municipal, que o seu nome seja dado a uma das ruas ou praças da vila, como homenagem do muito que fez por Loulé e pelos seus habitantes. Soube recentemente que legara ao Hospital da Santa Casa da Misericórdia um avultado doativo e sabia que era sua intenção legar à Câmara Municipal a sua valiosa coleção numismática e de medalhas comemorativas e bastam estes factos para o elegerem como um dos grandes e melhores louletanos.

Em determinada altura, o hospital carecia de receitas para as suas obras de adaptação, pois vivia com dificuldades e havia obras urgentes a realizar. Pois, Humberto Pacheco, bateu à porta de todos os seus amigos, louletanos, algarvios ou não, e conseguiu uma coleção de valiosas dadas, em objectos de arte, em quadros de pintura, em dinheiros mesmo e do sortido que sob a sua indicação e égide se fez, resultou uma receita de algumas dezenas de contos.

Bem haja Humberto Pacheco, que tanto bem fez na vida e que tanto sofreu por seus amigos.

Os louletanos já sabiam a que porta ir bater. Se precisavam de uma colocação, para si ou para um parente, se haviam sido apanhados em transgressão, se tinham qualquer problema de difícil solução, lá estava o bom do dr. Humberto a ir junto de um lente, de um professor para facilitar a vida ou a passagem de um exame de que dependia o êxito de uma formação.

Neste mundo de ingratições sabe bem recordar a bondade de Humberto Pacheco, pois ele foi, de facto, um bom em toda a acepção da palavra.

Nunca será de mais tudo o que se fez para o glorificar e manter no conceito, na lembrança e no coração dos seus conterrâneos. Por isso reiteramos o nosso alvitre à Municipalidade para que perpetue na toponímia da vila, o nome do dr. Humberto Pacheco.

Habituei-me a admirar Humberto Pacheco, desde que comecei a entrar em contacto com os homens. Era administrador do concelho em Alcoutim, onde fui passar umas férias em casa de pessoa de família em seguida a ter feito o exame de instrução primária e desde essa data do convívio e camaradagem que tivemos através de um irmão mais velho, comecei por sentir admiração por Humberto Pacheco.

Emílio Campos Coroa MÉDICO ESPECIALISTA DOENÇAS DOS OLHOS Ortopática (gimnástica ocular) - Lentes de Contacto Consultas: Rua de Sto. António, 49-1.º Dto. - FARO

AGÊNCIA DE VIAGENS EM PARIS Pretende contactar directamente com pessoas interessadas em alugar casas ou apartamentos, em todas as praias do Algarve. ESCREVER A: ANTÓNIO RITTA Office de Voyages Lafayette 13, Rue Montholon 75 — Paris 9 eme

JORNAL DO ALGARVE N.º 641 — 5-7-69

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SILVES

Anúncio

2.ª Publicação

No dia 16 do próximo mês de Julho, pelas 10 horas, no Tribunal desta comarca, nos autos de carta precatória vinda do 9.º Juízo Cível da comarca de Lisboa, extraída da execução sumária ali pendente contra a Executada Companhia de Investimentos Turísticos, Lda., sociedade com sede em Ferragudo, comarca de Portimão, há-de ser posta em praça pela primeira vez, para ser arrematada ao maior lance oferecido acima do valor indicado nos autos, uma máquina registadora marca Sweda by Svenska Data-register AB, Solna, Sweden, Modelo 46, oportunamente penhorada à referida executada.

Silves 14 de Junho de 1969

O Juiz de Direito

Raul Domingos Mateus

O Escrivão da 2.ª Secção

Joaquim Antunes Teles Pais da Silva

Vende-se

Casa e terreno com árvores de frutos área total 1 200 m2 água canalizada e luz eléctrica; próximo de 3 lindas praias Luz, Burgau e Salema, entre Lagos e Vila do Bispo. Preço acessível. Com chave na mão. Informa Ourivesaria Santos — Telef. 172 — LAGOS.



Depressa, tome Rennie!

O SEU EXTINTOR DE BOLSO

Indigestão, azia, excesso de ácidos... Você sente o estômago a arder! Depressa! Uma pastilha Rennie e apague imediatamente esse ardor! Uma segunda Rennie, dissolvida lentamente na boca, assegura-lhe um alívio duradouro! Rennie não precisa de água e tem agradável sabor!

Rennie Força digestiva!



Cantinho de S. Brás...

Cartas, fantasia e realidade (1)

QUANDO vieste a Portugal em gozo de justíssimas férias no Verão passado, embora os acontecimentos imprevisíveis que se desenvolveram na vida industrial, não justificam uma visita de saudade, creio que ficaste satisfeito. Pois eu estive a dois passos de ti, como que pegado ao chão com goma arábica. Tua esposa e meninas (hoje umas deliciosas senhoras que me dão a honra de distinguir com a sua amizade) acompanhavam-me com insuportável prazer. Constatei que ainda aqui tens um bom punhado de amigos, dos tais que são para as ocasiões, e daqueles de Peniche que aparecem só para se certificarem como rola a carruagem. Sabe Deus quanto sofri, por não ter trocado contigo um abraço leal, sincero e franco. Logo vieram os Judas que te bateram levemente nas costas e tu correspondeste, mesmo conhecendo-os à léguas. Tenho por ti a mesma amizade, os mesmos sentimentos leais, a mesma admiração. Não sou dos tais que iam ao sábado ao escritório buscar o sobrescrito com a féria da semana e por detrás a resmungar, pedindo pragas que atrovam os céus.

A vida modificou-se, muito. Zé Alpinista, que foram teus operários, hoje põem o «baralho» na mesa, têm automóveis de luz, descem ao povoado com superioridade, constroem lindos palacetes nos subúrbios, e só não entram de todo na alta roda local (a alta roda está mais dependada que um frango de churrasco) porque ainda há uns pergaminhos a cozearem, derreados. Esses gajados têm mais emassarocas nos bancos que o maior fabricante de corchã! Se não fosse terem os pais e irmãos vivos, a ensombração as pretensões da escalada e isso inferioriza-os territorialmente — não sei onde eles já estariam, palavra de honra.

Sinto-me pequenino, procuro esconder-me, mal os pressinto. Lembra-me que quando trabalhávamos agarrados à maldrá «torras» faziam «quadrelas» (linguagem do Madrid) que iam no meio das sacas, pois pareciam cunhas. A gente apelava para a consciência deles, a ver se davam algum feitiço, e rabameavam direito. Como éramos mestres em quem vocês tinham confiança, que diabo, devia dar-se o seu a seu dono, sem mais acúcio. Por mais «chapada» que dessem, acabavam em «brilos», que iam parar ao fundo da alcofa. O Frito que se amanhasse com eles. Para se defenderem, diziam que não voltavam nenhuns, mas o diabo tecia-as e voltavam, mesmo, para a apara fina.

Pois essa malta que dava cortia à banca, empilhava e varria, preciosos fazinhas, mas o mais baixo escalão dos operários corticeiros, apareceu agora, de férias, por aí. Aprequesados no Ervilha, ali, pasfalgados, passam tarde intermináveis, conquistando amizades dos funcionários da Câmara e das Finanças, a troco, claro está, dum preço acessível: os lanchinhos regados. São pitéus que o tal Blé e esposa têm uma arte danada para coleccionar. Já não conhecem o mestre Chico, o Gáum, o Mairinho das Mealhãs. Deixámo-nos ultrapassar, e agora, adeus. Não temos idade para ir às inspecções e incorporar-nos nos contingentes que por aqui, pior ou melhor, vamos ainda espalhando, para os amigos canadianos e alemães. A última jornada, perto de 100 homens, já foi uma carga de trabalhos visto não haver matéria-prima disponível. De maneira que seremos espezinhados, esquecidos por todos, só porque tivemos o asar de os nossos pais casarem com os mais adelantados. Ficámos no lote da velhada, que são os que por cá ainda vão fazendo qualquer coisa de jeito.

Por isso, temos vergonha de aparecer — só de largo para não dar nas vistas — entupindo, escondendo o nosso vistoso complexo inferioridade, fitando o chapéu aqueles que ensinámos

e com quem perdemos o nosso rio tempo amolando as facas e tornilos, ou emprestando o pé-de-linhas e ao meio dia até, uma bucha (de buchas precisamos nós) para deborem um copito do tal sol quando nasce é para todos». Marca sem patente, embrulhou-se nuns camions de bocados, acabando por amaldicoar tubarões, e acolher-se sob o sol da França! Não calculamos onde tudo isto irá parar, mas temos enorme feada no desconforto que vamos fazendo para a Caixa. Evitará ao menos o horrroso caote de marmeleiro descaçado do meio para cima, pois, para baixo, mesmo que tenham agostos. É este pensamento tenebroso que massacrava a nossa ideia fixa. Enquanto a velhice nos preocupa, os nossos aprendizes carregam no acelerador, jogando a poeira da estrada aos nossos fatos coçados, com uma garralhada de mofo, como quem diz se essa mania». Felizmente esse problema não é o teu. Deus visitou-te na hora H. Tiveste oportunidade de contornar a traiçoeira banana que te puseram debaixo dos pés. Foram momentos difíceis que soubeste justamente vencer. Ai de ti, se tivesses caído prostrado, quando ainda tinhas a tua missão a cumprir.

F. CLARA NEVES

Armazém-Faro ALUGA-SE Grande área, boa situação. Resposta ao n.º 11786.

75% DA PRODUÇÃO MUNDIAL DE CARAVANAS SEGREDO DE UM GRANDE ÊXITO ECCLES EUROPE FAIRHOLME SPRITE 14 MODELOS À SUA ESCOLHA MARCAMPO A MAIOR ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE CARAVANISMO VISITE OS NOSSOS SALOES DE EXPOSIÇÃO: AV. ALMIRANTE GAGO COUTINHO, 56-A, B, D • TEL. 72 67 76 • LISBOA 5

Emídio Sancho MÉDICO ESPECIALISTA DOENÇAS DAS CRIANÇAS CONSULTAS DIÁRIAS DEPOIS DAS 15 HORAS DE PREFERÊNCIA COM HORA MARCADA Cons.-R. Reitor Teixeira Guedes, 3-1.º-Tel. 22 967 Resid.-Tels. 2 29 58 - 4 22 23 FARO

Visita a Lisboa de alunos da Escola Industrial e Comercial de Faro

A Escola Industrial e Comercial de Faro foi uma das três em que, no País, decorreu o curso de preparação para mestres de serralharia do ensino técnico profissional. Frequentaram-no 9 elementos, que já exercem a sua actividade em escolas técnicas e no âmbito da realização se deslocaram a Lisboa em viagem de estudo. Acompanharam-nos os srs. dr. Almeida e Silva, director da Escola Industrial e Comercial de Faro; professores eng. Nascimento Costa e Martiniano Leal e mestre Fernando Mendonça. Na capital visitaram diversos locais de interesse, designadamente a Feira Internacional de Lisboa e a Fábrica Militar do Braço de Prata.

Comunicado

No dia 13 do corrente, até às 18 horas, vai ser posto em praça, em carta fechada, uma renda de uvas de mesa, com área de 10 hectares, pertença do sr. José da Ponte Bacalhau — Telef. 119, 193 e 194 — Rua Rainha Santa — Armação de Pêra. — Informa o próprio.

Horta

Com abundância de água e de preferência sem árvores toma-se de arrendamento. Resposta a este Jornal ao n.º 11 840.

AGENTES

Para conceituada marca de folhas de serrote, ferramentas e material magnético, etc.

Resposta a G. H. — Rua da Misericórdia, 137 — LISBOA

Em Portimão pode construir-se máquinas para exportação

(Conclusão da 1.ª página)

-se da morte. O olhar, repare. Você já viu coisa mais perfeita que isto da gente olhar e ter, no mesmo instante, a percepção perfeita das cores, das formas, dos volumes?

Pois em 1967 Jorge Perrolas teve a sua primeira medalha de prata no 16.º Salão Internacional dos Inventores de Bruxelas, Salão de prestígio, em que se afere e defende a capacidade inventiva do homem de todos os quadrantes. Ouvimo-lo nessa altura (vidé *Jornal do Algarve* n.º 528, de 6-5-67) a propósito do seu «dispositivo mecânico para iluminação dos veículos de tracção animal». Quisemos saber agora do estado em que se encontraria a utilização prática desse invento, quase dois anos volvidos sobre o seu aparecimento. A resposta, contra o que seria legítimo esperar-se, trazia uma pontinha de amargura e desalento.

Lamento, amigo, mas nada posso dizer-lhe. Procure interessar nisto a Direcção-Geral dos Transportes Terrestres, a Prevenção Rodoviária Portuguesa e eu sei lá mais quem. A verdade é que de toda a parte recebo promessas, palavras de estímulo, pancadinhas no ombro. De concreto, nada.

O problema existe como você sabe, como todos sabem. A falta de luz capaz nos veículos de tracção animal que transitam nas nossas estradas é a causa provada de muitos acidentes de viação. O meu dispositivo resolve o problema, como se provou à exuberância nos testes efectuados, um dos quais perante o próprio engenheiro-director de Viação de Évora, que se mostrou entusiasmado com os resultados. Que posso eu dizer-lhe mais? Entretanto aguardo... e é tudo.

Por nossa parte, recusamo-nos a admitir que seja tudo. Para um invento desta ordem não basta um prémio internacional e a arrumação definitiva na prateleira. Há que trazê-lo para as nossas estradas, pô-lo a circular, cumprir a missão que lhe cabe — a de poupar vidas.

(Sr. Filipe Nogueira: estará a ouvir-me? Eis aqui um assunto magnífico para o seu programa «Sangue na Estrada». Aproveite-o, vale a pena!).

1969. 18.º Salão Internacional dos Inventores de Bruxelas. Segunda comparação de Jorge Perrolas e sua segunda medalha de

prata no certame. De que se trata desta vez?

— Você já o viu na Televisão, no programa «Horizontes». Trata-se de um aparelho mecânico ou electromecânico que determina permanentemente a quantidade de gás ou outros líquidos existentes nas garrafas para usos domésticos ou industriais.

E o nosso entrevistado explica, enquanto nos vai mostrando detalhadamente uma das cem unidades em construção:

— É essencialmente uma estrutura metálica, assente ou não sobre rodízios, para facilitar o transporte do conjunto aparelho-garrafa. Esta introduz-se no aparelho sobre um dinamómetro provido de escala graduada em que permanentemente se pode ler a quantidade de fluido existente.

Quando o aparelho tenha que ficar instalado fora do local de queima do gás, pode utilizar-se este sistema eléctrico simplíssimo de aviso à distância (por meio de sinal luminoso ou acústico) que nos indica quando o gás está a acabar.

O protótipo que esteve no Salão e onde fez um enorme sucesso popular, a pontos de uma senhora de Bruxelas me ter feito uma encomenda de vinte aparelhos, já está aperfeiçoado. A medida que o tempo passa mais me convengo das suas formidáveis possibilidades de utilização. Para além dos usos domésticos (cozinha, banho, etc.) e industriais, outros me surgem. Ainda recentemente me foi sugerida a adaptação às botijas de gás e ao próprio barril usado na tiragem da cerveja. Estudo agora, como vê, a sua utilização nos aparelhos caloríficos com botija incorporada.

Allás, apenas por substituição da respectiva escala, e molas, o aparelho pode ser utilizado por qualquer dos tipos de garrafas para usos domésticos ou outros existentes no mercado.

A uma pergunta nossa sobre o preço provável por unidade, Perrolas respondeu-nos:

— Não lhe posso dar ainda com exactidão o custo do aparelho depois de industrializado. Como percebe, isso depende de muitos factores ainda em estudo e será variável conforme os acessórios que tiver ou não: rodízios, aparelho eléctrico de aviso à distância, etc. Pos-

so garantir-lhe, sim, que o custo será baixo e acessível: em média aí à volta dos 200\$00. Ora, só pela simplificação que virá introduzir no transporte das botijas (ao lombo, nunca mais) ele vale bem esse preço.

— Perspectivas de comercialização? — quise saber ainda.

— Óptimas, de momento. Recebi até agora pedidos e propostas da Alemanha, Bélgica, França, Itália e Luxemburgo. Todas elas de empresas distribuidoras de gás. Tenho, igualmente, distribuidores nacionais interessados no aparelho.

Evidentemente que ultrapassa as possibilidades imediatas da minha oficina satisfazer o mercado interno, se o aparelho virar como espero, e simultaneamente o comércio externo. E sem dúvida um sonho lindo ver espalhado por toda a Europa (e nos restantes continentes, porque não?) um aparelho «feito em Portugal». Mas sabe você o trabalho que isso representa sem o apoio governamental ou o suporte de uma grande empresa que o permita?

Não sabemos, mas calculamos. E, depois de uma pausa, Perrolas continua:

— Tenho uma certa e amarga experiência como inventor e construtor de máquinas. Fiz recentemente o esquema de montagem, inteiramente com máquinas, minhas de toda uma fábrica de conservas de peixe no Brasil, assunto em que estou muito interessado. Por outro lado, países do Médio Oriente, como a Grécia e a Turquia, estão interessados na compra das minhas máquinas para a indústria do figo. Ora, quanto a estes países, o pagamento far-se-ia por permuta com produtos locais. Vê as implicações tremendas que isto adquire, sem a tal grande empresa ou o Estado como suporte e aval de operações desta envergadura? E entretanto repare nas divisas que um comércio desta ordem faria entrar no país. Mas às vezes pergunto-me se não será o turismo a nossa única possibilidade de valorização económica...

Estas declarações de um homem que, aos 25 anos, frequentou um curso de especialização nos Estados Unidos, ao abrigo do Plano Marshall e de lá trouxe um «sonho americano» para implantar aqui, em solo algarvio, não podem deixar de nos fazer meditar amargamente nas deficiências de estrutura e mentalização de que enfermamos, e impedem que acertemos definitivamente as agulhas por outros países entrados há muito na «era industrial».

Há, de facto, um Portugal desconhecido que espera por nós, quase no fim do século XX. E é um país potencialmente rico este que desconhecemos, um país de inventores, de técnicos, homens de hoje e do futuro, como Jorge Perrolas, nosso amigo. É urgente que o descubramos.

Perrolas, inventor portimonense, continua o seu trabalho solitário de fabricar coisas úteis, nesta cidade de Portimão agora banhada por um sol radioso, força motriz doutra indústria — o turismo — mais na ordem do dia do que a indústria de máquinas, de que entre nós, na maioria, se desconhece até a existência. «Se as coisas lhe correrem de feição», espera obter este ano mais três patentes, a juntar às sete que já tem devidamente registadas, cinco das quais de máquinas de grande porte, amplamente utilizadas nas indústrias do figo e conservas de peixe, além dos inventos que lhe valeram as duas medalhas de prata nos Salões Internacionais de Bruxelas de 1967 e 1969. Que serão essas patentes?

Jorge Perrolas guarda ainda segredo, quer porque não gosta de falar antes de tempo, quer para defesa dos seus próprios estudos. Uma divulgação prematura poderia prejudicá-los, fazendo com que outro se antecipasse. Que nisto de invenções todo o segredo é pouco.

— Garanto-lhe no entanto que, se vier a realizar o que penso, contactarei consigo. O *Jornal do Algarve* será o primeiro a ser informado.

Contamos com isso.

CANDEIAS NUNES

Cursos de Extensão Agrícola no Algarve

Realizou-se no dia 26 do mês findo o encerramento de mais um curso de Extensão Agrícola Familiar, no concelho de Alcoutim, em Gíões, com a presença do director da Estação Agrária da XV Região Agrícola, eng. agrónomo Bento dos Santos Nascimento, rev. Joaquim Pinheiro Moreira, eng. agrónoma Odete Direitinho, reg. agrícola Maria Lilliana Martins Jacinto, o presidente da Junta de Freguesia de Gíões, além de familiares das alunas.

O curso, que decorreu com aproveitamento e agrado das alunas, revestiu-se do maior interesse para a valorização das raparigas e das aldeias em que vivem. Anteriormente em 14 de Maio findo, havia sido feito o encerramento de um curso idêntico, na aldeia de Vaquelros, com a frequência de 20 alunas.

Em Martinlongo estão a decorrer neste momento dois outros cursos, um dos quais para raparigas e outro para rapazes, que encerrarão nos últimos dias do próximo mês, esperando-se que a partir dos primeiros dias de Setembro se iniciem três novos cursos ambulantes para raparigas, interessando as povoações de Alcoutim, Balurcos e Pereiro.

As matérias ministradas nestes cursos são, fundamentalmente, as seguintes: na parte agrícola, contabilidade agrícola e do lar, apicultura, conservação de frutos e produtos hortícolas. Têm ainda outras matérias, tais como puericultura, bordados, culinária, enfermagem, formação familiar, higiene alimentar e artesanato.

Vende-se

Terreno junto à estrada de Armação de Pêra, em bom local para construções, e outras propriedades nesta zona.

Falar na Rua Rainha Santa, 43-2.º Dt.º — ARMAÇÃO DE PÊRA.

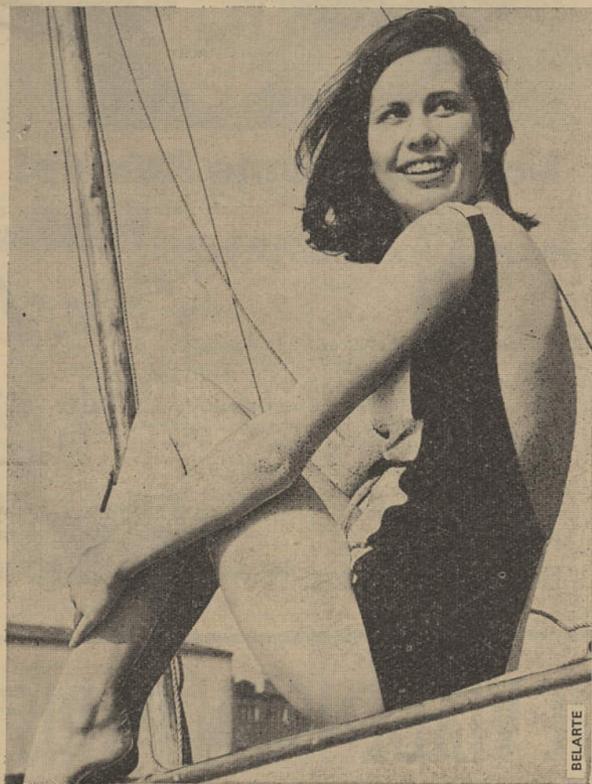
Elísio Baldinho

ADVOGADO

Rua Baptista Lopes, 19

Telef. 24357 FARO

Butô quick



UMA SOLUÇÃO DE ELEGANCIA

Cada vez mais a moda nos diz que toda a mulher verdadeiramente elegante deve manter sempre as pernas e as axilas bem depiladas e, portanto, libertas de pelos superfluos que lhe roubam o seu encanto. ISTO É UM PROBLEMA de todos os dias que pode ser resolvido em poucos instantes.

MUITO MAIS BELA COM A PELE MACIA E ISENTA DE PELOS

Quando uma mulher veste um lindo vestido, usa meias de Nylon finas e transparentes, faz uma maquiagem cuidada e põe um perfume caro, não se pode considerar totalmente atraente se tiver nas pernas e nas axilas pelos indesejáveis que a prejudiquem no seu encanto.

RESTAURANTE SIROCO

OLHÃO

TELEF. 72151

EMENTA DE DOMINGO

ALMOÇO

Sumo de tomate

ou

Acepipes variados

ou

Gaspacho à Estoril

ou

Enguias à Siroco

ou

Conquilhas à minha moda

ou

Feijoada

ou

Salsichas c/couve lombarda

ou

Doce Siroco

ou

Fruta

ou

Vinho; Pão e Manteiga

JANTAR

Consomé ao Gerez

ou

Sumo de tomate

ou

Cherne no forno

ou

Filetes de linguado à Orly

ou

Frango de Caril à Indiana

ou

Pato c/laranja

ou

Doce Siroco

ou

Fruta

ou

Vinho; Pão e Manteiga

Preço 40\$00

(Serviço e Taxas incluído)

Comentário a uma crónica de Mértola

(Conclusão da 1.ª página)

«Ver passar os automóveis para o Algarve. É sempre com o «coração nas mãos», como é hábito dizer-se nestes sítios, que o alentejano abandona a sua casa, os seus familiares, os seus amigos, os seus usos e costumes para procurar, lá longe, um modo de vida mais suave e mais humano.

«Os velhos morrem». É verdade! Mas, como morrem esses velhos? Vazios, exaustos, desesperados, sem uma reforma para fazer face ao

inevitável dia a dia, depois de uma vida inteira a mourear, de sol a sol. Morrem sòzinhos, como nasceram e viveram.

É isto que os novos vêem. Eles conheceram «os velhos que morrem», durante uma vida e sabem a sorte que os espera se continuarem também por ali. Quando não tiverem forças para trabalhar, terão de pedir esmola, se não tiverem filhos a que se arrimar e, sòzinhos, esperarão, por sua vez, a morte.

Apesar de novos já sabem quão dura é a vida. Foram retrados à escola, logo depois da 4.ª classe, ou ainda antes, e iniciaram-se imediatamente, na dura labuta do cultivo da terra. Primeiro, talvez, a vir à vila trazer o leite de criação, montados num moroso jericó, pelas manhãs frias e nebulosas de Janeiro. Depois, a amanhar a terra, mal o sol nascia. O almoço é um pouco de chouriço ou toucinho com pão que, lentamente, vão cortando aos bocadinhos com uma faca e levando-os à boca espetados na ponta da lâmina. O regresso ao monte é ao sol-posto e antes de voltar a casa (pobre casebre de pedras caiado de branco) é necessário ainda tratar as bestas, suas camaradas de trabalho. Em casa, invariavelmente, o jantar é agora da «gaspacho», feijão ou grão e um cansaço infundo, uma «molura» indescritível que, forçosamente, termina na madrugada seguinte, um pouco antes do cantar do galo, quando se aprestam para nova marcha para o campo.

— E em troca de toda esta vida de trabalho, que recebem?

— Ora, a gente recebe uns míseros escudos que nem dão para a gente morrer decentemente!

É a vida do rural alentejano. Só, desde o nascimento à morte. Portanto, não é não querer «viver nas brenhas de transistor a tiracolo»; é, sim, o despertar consciência para uma vida melhor, plena e digna. É o reivindicar os seus direitos de cidadão livre («com acesso aos benefícios da civilização e da cultura»). É o reconhecer-se Homem, antes de tudo. Já não é homem-arado, sem direitos, antecipadamente vencido, que se pode manejar como se quer e que se atira fora, quando não é necessário. É o Homem que já sabe o que quer. Allás, não é pedir nada. É unicamente exigir o que, há séculos, lhe é devido. Condições de vida decentes, que lhe permitam viver e trabalhar como Homem, educar os seus filhos como futuros Homens e quando, já velhos, não puderem trabalhar, terem, ainda, o direito de poder continuar a viver e sentir-se Homens, como antigamente.

É à cata de tudo isto que o alentejano sai para o estrangeiro, e não atrás de «tanta coisa que os seduz no mundo» ou em perseguição dos «automóveis para o Algarve», como, erradamente, podem deixar entrever as palavras do sr. presidente da Câmara.

É ainda bem que assim é. Os alentejanos desejam de igual modo, participar na Primavera presente, para que, ao chegar o Verão, tenham, também, como todos os outros, um lugar à sombra, ao abrigo do sol atribulador e escaldante!

Mereda (Moçambique), Junho de 1969.

SERRÃO MARTINS

Vendem-se Camiões

Scania, Mercedes, OM e Honomag. Motivo: Retirada do negócio. Facilito pagamento. Trata: Joaquim Floripes Madeira. Telef. 450 — PORTIMÃO

Andares em Olhão

Vendem-se desde 130 contos em prédio construído na Rua C (Bairro da Cavalinha) com vista para o mar, em frente à futura avenida de acesso à ilha da Armona.

Dão-se facilidades. Tratar pelo telefone 24660 — FARO.



EMERSON

a marca de qualidade

FRIGORÍFICOS DE LUXO

A PREÇOS NORMAIS

distribuidores exclusivos:

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S.A.R.L.

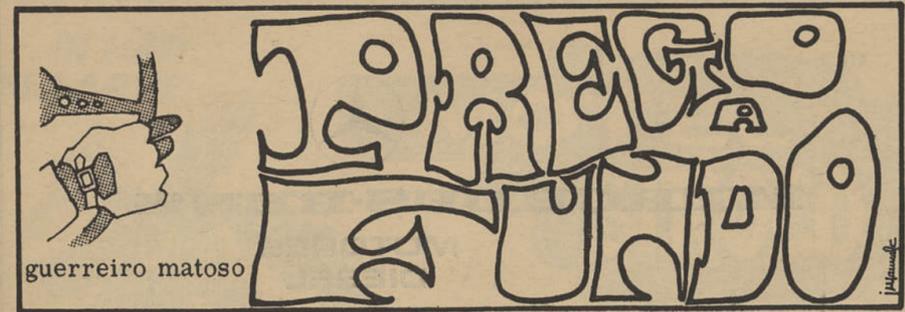
departamento electrodoméstico

RUA DOS DOURADORES 43 — TELEF. 361763 — LISBOA

CASIGÁS — Utilidades Domésticas, Lda.

Rua Dr. António Passos, 92

Telef. 139 — Vila Real de Santo António



guerreiro matoso RUBRICA QUINZENAL DE AUTOMOBILISMO

MINICARROS A HISTÓRIA DA CRISE

Tendo aparecido em Portugal sob a forma de modelos à escala de automóveis de competição para correrem em pistas elétricas de montagem doméstica...

consideração que para se ganhar a prática suficiente de condução de minimodelos eram necessárias pelo menos 20 horas...

NOVIDADE EM ACESSÓRIOS Limpadores de faróis

A Bosch está a lançar no mercado um dispositivo automático, que funciona por um sistema de palhetas (raspagem e lavagem) no estilo dos limpadores para-brisas...

O PRIMEIRO VEÍCULO-ANFÍBIO DO MUNDO PARA EXTINGUIR INCÊNDIOS

O primeiro veículo-anfíbio para extinguir incêndios parece um cruzamento entre lanchas-torpedeiras e jipes pesados. Supera desníveis de 85%...

MERCEDES 600

Desde que a revista americana «Car and Driver» designou de melhor automóvel do mundo o Mercedes 600, o mais caro automóvel construído na República Federal da Alemanha...

O novo Mercedes é designado de «Automóvel de Botões», referindo-se à automatização extrema e ao conforto da movimentação das portas...

A QUINZENA NACIONAL

- PROVAS DE 1.ª CATEGORIA: Dias 14 e 15 - Rampa do 100 à Hora - Clube 100 à Hora. PROVAS DE 2.ª CATEGORIA: Dia 13 - Prova de Perícia Automóvel do Verão - Clube Desportivo de S. Caetano. PROVAS DE KARTS: Dia 6 - 1.º Circuito de Verão - Clube Desportivo de S. Caetano. Dia 13 - 1.º Circuito da Primavera - S. L. Benfica.

A ARTE FENÓMENO INEXISTENTE

por Adão Correia

TODO o fenómeno, qualquer que seja, só tem perenidade, se com ele estiverem comprometidos os interesses do homem - os interesses mais ou menos necessários. Assim, podemos considerar fenómenos, a moda, o desporto, a arte, consubs-tanciando cada um destes fenóme-nos uma matéria diferente, con-quanto todos eles necessários.

A moda é pertença da mulher, por uma ideia generalizada entre o homem de que a moda é essencialmente feminina. O desporto é do homem, embora hoje se amplifique o conceito.

E a arte? A arte não tem campo próprio, definido; é daquele que sente necessidade, por intuição, ou recebeu a cultura suficiente para a aceitar e compreender. Apenas, o que acontece, é que a arte tem estado fora do interesse da maior parte das pessoas, quando o não devia estar, por ser um fenómeno social, com uma função autêntica, com uma força vital ainda superior a qualquer dos fenómenos anteriormente focados, por ser um processo cultural.

Porque não o é na nossa sociedade, essencialmente na nossa Província, um fenómeno à altura do compromisso diário a que a nossa vida nos obriga? Por falta de mentalização? Por inércia própria? Alguma razão existe e, essa razão, tem de ser esclarecida, num futuro mais ou menos próximo, para que os vindouros não se empobrecam apenas na discussão do desporto. O futebol, embora um desporto, hoje, com imensos defeitos, não pode ser a dinamização total da vida das pessoas; o que hoje absurdamente é, quando se entra num café ou numa repartição. Assim, as pessoas parecem terem abdicado, conscientemente ou inconscientemente das responsabilidades devidas a si e à sociedade na cultura do homem.

Advertisement for wine featuring the text 'QUEM BEBE VINHOS ARRUDA NÃO MUDA' and an image of a wine bottle. Includes contact information for ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS.

No «II Concurso Hípico Nacional de Vilamoura» participaram os melhores cavaleiros nacionais

Vilamoura foi cenário de mais uma grande realização à escala nacional e que concitou as atenções de todo o País. Ali se reuniram durante 4 dias (26, 27, 28 e 29 de Junho) os mais destacados nomes do hipismo português, que disputaram 16 provas.

nente-coronel Duarte Silva, «Zavel»; 2.º, coronel Fernando Paes, «Bacarat»; 3.º, coronel Henrique Callado, «Ariane».

Presentes mais de oitenta cavaleiros, alguns de grande valor. Este II Concurso Hípico foi organizado pelo Centro Hípico de Vilamoura com a colaboração da Sociedade Hípica Portuguesa, decorrendo nas magníficas instalações ali existentes. Foi presidente do Concurso o sr. Arthur Cupertino de Miranda, sendo o júri constituído pelos srs. brigadeiro Malheiro Reimão Nogueira, coronel marquês do Funchal, coronel António Crespo, coronel Machado Faria, Bernard Kaplan e arquitecto Brito e Cunha. Muito público assistiu ao desenrolar das provas, em especial na tarde de domingo.

Prova «Junta de Turismo da Praia de Quarteira (cavalos debutantes) - 1.º, coronel Henrique Callado, «Ariane»; 2.º, tenente Pimenta da Gama, «Escopias»; 3.º, tenente Santos Correia, «Cossaco do Tejo»; 4.º, capitão Brito da Cruz, «Enelas»; 5.º, tenente Martins Abrantes, «Cuca»; 6.º, D. M. Manuela Castro, «Farpa».

Foram as seguintes as classificações: Prova «Hotel D. Filipa» (cavalos debutantes) - 1.º, coronel Henrique Callado, em «Ariane»; 2.º, capitão Brito da Cruz, em «Enelas ou Tejo»; 3.º, tenente Santos Correia, «Cossaco do Tejo»; 4.º, D. Pedro d'Almeida, «Etrusco»; 5.º, D. Maria Manuela Castro, «Farpa»; 6.º, D. Kathrynne Watson, «Fidji».

Prova «Câmara Municipal de Loulé» (Regularidade) - 1.º, coronel Henrique Callado, «Tea Top»; 2.º, capitão Lopes Mateus, «Cupido»; 3.º, D. Manuela Castro, «Milton C»; 4.º, coronel Fernando Paes, «Arlequim»; 5.º, capitão Brito da Cruz, «Sesames»; 6.º, major Neto de Almeida, «Namur du Payré».

Prova «Junta Distrital de Faro» (juniores) - 1.º, Eduardo Neto de Almeida, «Inácio»; 2.º, Luís Vieira, «Tagmon»; 3.º, José Limão Gata, «Tamarriz»; 4.º, Nunes Matias, «Cisne»; 5.º, Luís Vieira, «Xerez».

Prova «Câmara Municipal de Faro» (Juniiores) - 1.º, E. Neto de Almeida, «Inácio»; 2.º, Nunes Matias, «Cisne»; 3.º, Luís Vieira, «Xerez»; 4.º, Limão Gata, «Clackson»; 5.º, Luís Vieira, «Tagman».

Prova «Hotel Sol e Mar» (cavalos de 3.ª categoria) - 1.º, Francisco Lobo Guedes, «Endiabrada»; 2.º, Manuel Pinheiro, «Spartakus»; 3.º, dr. Carvalho Martins, «Diabo»; 4.º, tenente Pimenta da Gama, «Escolpis»; 5.º, tenente Freire Themudo, «Bristol»; 6.º, tenente Santos Correia, «Catungo».

Prova «Hotel Beira Mar» (3.ª categoria) - 1.º, coronel Henrique Callado, «Fório»; 2.º, tenente Pimenta da Gama, «Espora»; 3.º, dr. Carvalho Martins, «Diabo»; 4.º, tenente Duarte Silva, «Santos»; 5.º, Alferes Lima Garcia, «Domino B»; 6.º, E-Manuel Pinheiro, «Spartakus».

Prova «Banco Português do Atlântico» (cavalos de 1.ª categoria) - 1.º, tenente Pimenta da Gama, «Regina»; 2.º, coronel Henrique Callado, «Lord Robert»; 3.º, tenente Martins Abrantes, «Mistral»; 4.º, major Neto de Almeida, «Namur du Payré»; 5.º, coronel Fernando Paes, «Arlequim»; 6.º, coronel Henrique Callado, «Tea Top».

Prova «Governador Civil de Faro» (1.ª e 2.ª categorias) - 1.º, tenente Pimenta da Gama, «Regina»; 2.º, coronel Henrique Callado, «Tea Top»; 3.º, tenente-coronel Duarte Silva, «Zavel»; 4.º, tenente Martins Abrantes, «Mistral»; 5.º, Vicente Caldeira, «Car Lindas».

Prova de Ensino «Coronel Chiappini» - 1.º, Mrs Mary Miszalk, «Don Juan»; 2.º, Bernard Kaplan, «Eclipse»; 3.º, tenente-coronel Duarte Silva, «Albiac»; 4.º, tenente-coronel Duarte Silva, «Albiac»; 5.º, tenente-coronel Duarte Silva, «Albiac»; 6.º, tenente-coronel Duarte Silva, «Albiac».

No final das provas efectuou-se na Estalagem da Cegonha um bebere para distribuição dos prémios. Presidiu o sr. dr. Manuel Esquivel, governador civil do distrito, estando presentes outras individualidades e muitos convidados.

O Jornal do Algarve vende-se, em Vila Real de Santo António, na HAVANEZA, Rua Teófilo Braga.

Advertisement for a telescope shop: 'Instale na sua localidade um posto de recepção da Telescola. Muitas crianças desejam prosseguir os estudos, depois da 4.ª classe. Dê-lhes essa oportunidade. Criando um posto de recepção do Ciclo Preparatório TV. Que tem a validade legal do Ciclo Preparatório Directo. Presta, assim, um valioso serviço à comunidade. E realiza um investimento rentável. Requeira o seu alvará até 31 de Julho. Para mais informações, consulte-nos.'

Advertisement for IMAVE (Instituto de Meios Audio-Visuais de Educação) with contact details and a logo.

Advertisement for 'Casa' real estate with a house icon and contact information.

Advertisement for 'Fios para Tricot' (Knitting Yarn) with contact information for A. Neto Raposo, LDA.

Advertisement for 'António Eduardo' with contact information for tractor and machinery services.

De um algarvio na Austrália

DILIGENCIAS PARA ABOLIR O PAGAMENTO DOS ESTUDOS

Ao usar da palavra no debate realizado na Casa dos Representantes, em Canberra, acerca do projecto de lei sobre a concessão de bolsas de estudo, o «leader» da oposição, Whitlam, disse que se comprometia a abolir o pagamento das matriculas nas Universidades australianas, se o Partido Trabalhista fosse para o poder. O projecto de lei em questão permite ao Ministério da Educação e Ciência conceder várias formas de ajuda nos cursos superiores, aos estudantes universitários.

Whitlam, afirmou que sucessivos Governos liberais têm diminuído o trabalho do Estado no aspecto da educação, e acusou o actual Governo de usar as bolsas de estudo como uma manobra para retardar a educação gratuita, concedendo-as somente a uma minoria de estudantes que geralmente pode pagar os estudos. Os subsídios até agora concedidos só servem para mascarar o fracasso do Governo, seguindo na esteira de outros governos, com os quais se pode comparar, que apenas tratam de obter benefícios sem gastar nada em prol da educação. Por via desta medida, manifestam a cínica desatenção pelas prioridades sociais. As bolsas concedidas no ensino secundário são atribuídas na base de provas de inteligência e não de acordo com as necessidades financeiras do estudante. Inevitavelmente, por este processo, favorecem os estudantes que beneficiam de melhor situação económica para pagar os estudos. Disse também ser possível que as bolsas de estudo outorgadas no ensino secundário não tenham estimulado um maior número de jovens australianos com capacidade para completar a sua educação secundária.

No último ano lectivo, matricularam-se nas universidades 24 000 estudantes, mas só 6 000 obtiveram bolsas de estudo. O número de bolsas concedidas pelo Estado sofreu uma diminuição de 40% em 1961 e 25% em 1968. Whitlam increpou também o Governo, por permitir que muitos bons Colégios de educação avançada tenham perdido «categorias» no ensino, por não beneficiarem de ajuda económica, por terem sido considerados como «escapasses», ou seja oferecendo educação terciária muito inferior, afirmando, que um governo trabalhista não concederia subsídios aos filhos das famílias de boa situação económica, que podem muito bem suportar os gastos inerentes à respectiva educação. As bolsas de estudo seriam concedidas em escolas frequentadas por jovens mais pobres, a fim de que as classes necessitadas tivessem a mesma oportunidade

Terreno para construção Vende-se

Com 143 m2. Junto do Sapal. Resposta a este Jornal ao n.º 11853.

Viveiro de Amêijoas na Ria de Cacela

Grande e bem situado. Desejo entregar exploração a pessoa entendida, ou empresa. Tratar com Martinho - Rua Cunha Matos, n.º 4-1.º - FARO.

Advertisement for refrigerators: 'Frigoríficos há muitos Mas KELVINATOR é sem dúvida o melhor. Agência: Avenida da República, 59 - Telefone 291 - Vila Real de Santo António'

Advertisement for 'Residencial Mirante' with contact information for Rua da Liberdade, 83 em Tavira.

Na barra do Guadiana começou os trabalhos a draga «Marinha»

realize que a reduzida extensão da golada, a sua relativa profundidade e a impetuosidade da corrente ali registada facilitariam a realização de trabalhos, dando a estes mais consistência e consequente resistência aos temporais, do que a obtida no canal velho. Supõe-se que as dragagens se prolongarão até fins de Setembro. Entretanto e devido à pronta intervenção de dois mergulhadores de Lisboa, pôde ser recuperado e posto a navegar o barco de tresmalho «Santo António», da praça de Tavira, que dias antes naufragara na barra.

Vende-se APARTAMENTO EM FARO

Já alugada a 6%. Dou facilidades Resposta ao apartado 101 - FARO.

Advertisement for 'Frigoríficos há muitos' with contact information for Avenida da República, 59 - Vila Real de Santo António.

Advertisement for 'Residencial Mirante' with contact information for Rua da Liberdade, 83 em Tavira.

Propriedade

Arrenda-se propriedade de sequeiro e regadio com pomar, próximo ao Livramento e Luz de Tavira. Tratar com Eng. Alberto Correia Vargues, Rua Eng. Duarte Pacheco, 27 — Faro — Telef. 23009.

REVENDO E PROPONDO UM ALGARVE ESCOLARIZADO

(Conclusão da 1.ª página)

país, dos jovens, dos professores e até dos responsáveis.

Mas os pais apenas conhecem a Escola pelo testemunho individual dos seus filhos; e a Escola vê-se transformada pouco a pouco em mera fábrica de diplomas que é aquela espécie de alívio, aquela garantia social!

Sei, todos nós sabemos, que poderia agora tecer algumas virtualidades, algumas diferenças benéficas entre o passado e o presente neste lento progresso escolar do Algarve. Podia dizer hoje alguma coisa que nos deixasse bem dispostos, com a sensação de um encanto maravilhoso, com uma aparência fingida, pois, Mas enquanto ouvir aquela voz forte e pesada de experiência e de mágoa que se ouviu naquela sala de Tavira, onde se prestava homenagem a uma dirigente escolar: «Lamento aqui em Tavira este externo não ter ampliado o seu programa de ensino até ao curso complementar. Porque se assim tivesse acontecido as minhas filhas estariam hoje a frequentar a Universidade». Enquanto ouvir esta voz que de certeza está na boca de muitos, de todos os pais, renuncio a escrever apenas para deixar boa impressão. E o que é que diriam aqueles pais que nem sequer o curso secundário puderam dar aos filhos? E o que será do desenvolvimento regional, do crescimento económico e do bem-estar social, se não se der uma preparação intelectual adequada às exigências desse mesmo desenvolvimento?

É hora de repensar sem sectarismos, sem deformações: com objectividade, mas visivelmente, em depoimento. É hora de repensar o Ensino. Se a Escola não falar, e não dialogar, ela não estará apenas a colocar-se numa situação cómoda e a documentar o seu hermetismo: mas estará a desenvolver uma injustiça perante as populações. Mas se a Escola falar, parece que por esse simples facto podemos ter esperanças num futuro de maior actividade educativa e cultural.

É preciso que todos os nossos dirigentes escolares desenvolvam o sentido e o conteúdo das palavras que a directora homenageada do Externato de Santa Maria de Tavira, proferiu com uma espontaneidade que só do granito podia sair: «Não foi para ganhar dinheiro que aceitei ser directora. Foi para me dar: a missão do Ensino, quem a não compreender, assim, não é professor. Ser professor será apenas ensinar regras? Será só isso? Não é! É mais: é educar. Instrução não existe sem Educação». E se todos os algarvios lessem isso de todos os dirigentes esco-

lares, começariam já a repensar o Ensino...

Mas como é que nós queremos o desenvolvimento, se não dispomos de uma estrutura educativa eficaz e esclarecida perante a opinião pública, se nem sequer da estrutura instrutiva dispomos?

Eis porque, se me perguntarem quais afinal as finalidades deste Inquérito, responderei: repensar a capacidade regional de Ensino, medir a qualidade das nossas Escolas através da observação imparcial dos depoimentos dos responsáveis e dos professores (nesta primeira fase) e propor aos grupos que por este Algarve praticam uma crítica honesta intelectualmente e à governação de hoje ou de amanhã, as nossas conclusões de 1969.

Por isso a tarefa de repensar o ensino não se pode compadecer com qualquer tipo de comodidade: para já, em relação à Escola.

CARLOS ALBINO

Vida Rotária

Rotary Club de Faro

Na terça-feira decorreu no Hotel EVA a última reunião presidida pelo sr. Hélder Martins do Carmo, que na próxima cederá o lugar ao presidente da nova direcção, eng.º Fernando José Soares Mendonça. No protocolo, o sr. dr. Rocha Casiano deu as boas-vindas aos rotários visitantes e referiu-se, com palavras elogiosas, ao trabalho desenvolvido pelo presidente durante o ano do seu mandato.

Depois do secretário, sr. Jorge Pais Lobo, ter lido o expediente recebido, usaram da palavra os srs. Hélder do Carmo, Casimiro de Brito, eng.º Fernando Mendonça, Aníbal Guerreiro e eng.º Tito Olivio, que debateram assuntos de interesse para o clube e para a juventude da cidade.

Ao encerrar a sessão, o presidente anunciou que a cerimónia de transmissão de poderes para a nova direcção se verificará na próxima reunião, com a presença de senhoras e dos srs. dr. Joaquim Magalhães e João Pires, fazendo o primeiro uma palestra sobre o poeta António Aleixo e recitando o segundo algumas das célebres quadras do poeta algarvio.

Armazém

Com altos e baixos vende-se. Telefone 72279 — Olhão.

13 DIAS COM FLOR DE AMENDOEIRA

Um livro que MARINA ALGARVIA (Maria Carlota) escreveu pensando nas crianças que iriam lê-lo.

EDITORIAL POLIS — LISBOA

DR. JOÃO NOVO

Informa que retomou a clínica com consultório na Praça da República, 50-1.º (Junto ao Mercado) — Portimão.

A electricidade exige cuidados

A electricidade pode ser um servidor dócil ou um mortal inimigo. É portanto da maior conveniência conhecer, a seu propósito, a maneira de nos protegermos bem.

A primeira ideia a fixar é que não é a quantidade de electricidade num circuito que pode provocar a morte, mas sim a quantidade de corrente que circula nos nossos órgãos vitais.

Por exemplo, podemos trabalhar com toda a segurança numa máquina, com uma voltagem relativamente elevada, se não nos aproximarmos demasiado das ligações sob tensão, se a máquina estiver bem ligada à terra e bem protegida por meio de fusíveis.

Por outro lado, mesmo a tensão comum de 110-120 vóltios pode ser fatal se a manipularmos com as mãos húmidas ou no momento em que estamos em contacto com uma ligação à terra, tal como um sobrado ou um solo húmido, uma conduta de água ou um radiador.

Num fio, a electricidade procura sempre um meio de chegar à terra — ou a outro fio, num circuito de dois fios. Eis porque se utiliza um terceiro fio nos circuitos de maior tensão. É o isolante que mantém a electricidade no seu lugar. O ar é um bom isolante. A pele também, mas um pouco de sujidade, um pouco de suor, um pouco de humidade e o isolamento desaparece. Portanto, é preciso utilizar com cuidado os cabos eléctricos. Quando for preciso, uma extensão, importa que ela esteja em bom estado.

O vulgar cordão de extensão é inofensivo na sua aparência. Não tem peças móveis, não tem chamas, nem barulho, nada que indique que poderá esconder perigos. No entanto, se o maltratarmos, pode apresentar graves riscos.

Há uma coisa que um fio de extensão não pode aguentar: é um uso demasiado. Se o tocarmos, o atarmos, o dobrarmos ou ainda o cortarmos ou esmagarmos, arriscamo-nos a danificar irremediavelmente o isolamento, o que poderá acarretar um curto-circuito e provocar um choque eléctrico. Portanto, é preciso proteger os cordões. Enrolam-se em voltas largas e não em rolos apertados. Não se deixam arrastar nos corredores. Algum poderia embarçar-se neles. Existem duas razões para esta precaução: evitar as quedas e os estragos no próprio cordão.

FUNCIONALISMO PÚBLICO

Foram autorizados, precedendo concurso, a celebrar contrato como escriturários de 2.ª classe do quadro da Direcção Geral das Contribuições e Impostos e colocados nas secções de Finanças de Olhão e Silves, respectivamente os srs. Manuel João Poeira e Manuel Ventura da Cruz Pereira.

Beba Café Puro, mas... CHAVE D'OURO

Agora, em embalagens de 125 grs. fechado pelo vácuo, destinado às donas de casa.

Corte as duas tampas de uma embalagem... cole-as num postal... e envie para PAC, LISBOA-1.

Um automóvel... electrodomésticos... Muitos prémios para si.

CHAVE D'OURO... O MELHOR CAFÉ.

IMPRESA

«CORREIO PORTUGUÊS» — Completos três anos de vida o nosso colega «Correio Português», jornal dos portugueses em França, dirigido pelo sr. Monteiro Afonso, a quem cumprimentamos pela efeméride.

PHILIPS

UM OÁSIS EM SUA CASA

O frigorífico que cabe na sua cozinha e no seu orçamento. Pequeno por fora, enorme por dentro. Nove modelos à sua escolha. Em todos eles encontra a qualidade, o serviço e a garantia de uma marca famosa em todo o Mundo.



FARO LOULÉ OLHÃO TAVIRA VILA REAL STO. ANTÓNIO - JOSÉ PACHECO DIAS

JOSÉ GUERREIRO MARTINS RAMOS ARCANJO & VEIGA, LDA. PALMA, RIBEIRO & CALÉ, LDA. CUNHA & DIAS, LDA.

ETP 8



MERCEDES-BENZ

MOTORES DIESEL

MARÍTIMOS E INDUSTRIAIS DE 36 A 320 HP

REPRESENTANTES

MENDES DE ALMEIDA, S.A.R.L.

ESCRITÓRIOS • ARMAZÉNS • OFICINAS • SALÃO DE VENDAS AV. 24 DE JULHO, 54 A-G - LISBOA - TELEF. 66 77 94/8

UM NOVO TRATADO SOBRE A PESCA DO ATUM NO ATLÂNTICO

UM tratado internacional para regular a pesca do atum no Atlântico, onde este é objecto de procura intensiva, entrou já em vigor, um sétimo país, a Espanha, ratificou este acordo.

A convenção internacional para a conservação dos atuns do Atlântico tinha sido redigida no Rio de Janeiro, em Maio de 1966, sob os auspícios da FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura). Seis nações, depois disso, deram a sua adesão: Estados Unidos, Japão, Gana, República Sul-Africana e Canadá. Com a adesão da Espanha, o número destes países chegou a sete, e a convenção entra automaticamente em vigor.

Esta ratificação e a entrada em vigor do acordo foram comunicadas na sede da FAO, desde a recepção dos documentos de ratificação do governo espanhol. O documento de ratificação foi apresentado a Oris Walls, director geral adjunto da FAO, por D. Alfredo Sanchez Bella e embaixador de Espanha, Roy I. Jackson, subdirector geral da FAO, encarregado do departamento das pescas assistiu à cerimónia. O documento está depositado na FAO, aberto à adesão de todos os países membros das Nações Unidas ou das suas instituições especializadas. A pedido de 17 nações o documento fora redigido no Rio de Janeiro.

O sr. Roy I. Jackson, saudou a entrada em vigor do acordo declarando: «A Convenção prevê a criação de uma comissão internacional, representando todos os estados signatários, que será encarregada de regular a pesca dos atuns no Atlântico a fim de proteger e manter as reservas. A Comissão, autorizada a empreender investigações e a fazer recomendações, será assistida por um conselho, por grupos de peritos e pela FAO.

A pesca do atum intensificou-se consideravelmente no Atlântico no

decurso dos últimos anos. Ora, apesar desta intensificação, as capturas não aumentaram sensivelmente e quanto ao atum de barbata amarela até baixaram passando de 68 000 toneladas métricas aproximadamente em 1964 para 60 000 em 1966. Uma reunião de peritos das pescas da FAO, que decorreu em Miami, na Flórida, o ano passado, tinha já dado a saber que as reservas de atuns, se bem que consideráveis no seu conjunto, requeriam vigilância para evitar a sua sobreexploração.

Vítimas de acidentes de viação

Quando o sr. José Manuel da Silva Guerreiro, de 27 anos, solteiro, residente no sítio da Sobreira Formosa, freguesia de S. Ilar, se dirigia na sua motorizada para sua casa, ao pretender atravessar a E. N. 124, no lugar da Várzea do Poço, foi colhido por um automóvel, conduzido pelo sr. Joaquim José Viegas Cavaco, seralheiro. Transportado ao hospital de Loulé, faleceu horas depois.

Um automóvel conduzido pelo seu proprietário, sr. Edmundo Bargana, de 67 anos, que seguia acompanhado da esposa, sr.ª D. Cesaltina Silvestre Gonçalves Bargana, e em que seguia ainda os srs.ª D. Maria Rosa Rocha de Sousa, de 56, casada, e D. Maria Teresa Rocha dos Santos, de 38, viúva, todos naturais de Silves, quando saía de Lagos, ao passar junto do Hospital de S. João de Deus, e pretendia entrar na E. N. 125, por causas por enquanto desconhecidas, foi embatido num camião que circulava naquela estrada. Do embate resultou a morte imediata do condutor e ferimentos graves nas três senhoras, que foram conduzidas aos hospitais de Lagos, onde ficaram internadas.

Encontro Internacional de Estudantes no Algarve

De 1 a 17 de Agosto decorre em Sagres um encontro de estudantes de vários países, promovido pelo Movimento Universitário Católico «Graal».

O tema desta reunião será: «Por uma comunidade de fronteiras».

Habilitação Notarial

CERTIFICO narrativamente que por escritura de hoje, lavrada a fls. 58 verso e seguintes do livro A 98 de notas para escrituras diversas do Cartório Notarial de Portimão a meu cargo, foi feita a habilitação notarial por óbito de JOÃO DA CRUZ SANTOS NUNES, natural da freguesia de Alte, concelho de Loulé, onde residia habitualmente, tendo falecido em três de Setembro de mil novecentos sessenta e oito numa casa da freguesia e concelho de Albufeira, deixando por suas únicas e universais herdeiras, suas filhas Maria Vitória Modesto Santos Nunes, casada com Coronel José Martiniano Moreno Gonçalves e Manuela Rosa Modesto Santos Nunes Bentes, casada com Doutor Manuel Bentes, ambas naturais da freguesia de Alte, concelho de Loulé e residentes respectivamente em Lisboa na rua Dom Jerónimo Osório, onze, segundo esquerdo e em Portimão.

Portimão e Cartório Notarial aos 1 de Julho de 1969.

A Notária,

Mariana Carapeto dos Santos

Um cineasta alemão apresentou filmes em Albufeira

Fritz Puhl é um conhecido cineasta alemão, que trabalha para o 2.º programa da T. V. germânica. Grande admirador do nosso País, tem residência na bela praia de Albufeira, cada vez mais conhecida nos meios internacionais.

Para a televisão alemã, Puhl tem realizado vários filmes sobre o nosso País, de que referimos «Melancolia Atlântica» e a reportagem dos Casamentos da Manhã de Santo António, organizados pelo «Diário Popular».

Regressado dos Açores na terça-feira, Fritz Puhl promoveu ontem na sua acolhedora casa de Albufeira uma sessão em que apresentou alguns dos seus filmes.

Assistiram o chefe do Distrito, presidente da Câmara Municipal de Albufeira, outras destacadas individualidades e representantes dos órgãos informativos.

Pensão Félix

Trespasa-se em Vila Real de Santo António, óptima situação e com 32 anos de fundação; motivo doença dos proprietários. Respostas no mesmo local.

Portimão e Cartório Notarial aos 1 de Julho de 1969.

A Notária,

Mariana Carapeto dos Santos

ENSINO NO ALGARVE LICEAL

A sr.ª D. Angélica das Dores Duarte, contínua de 1.ª classe do quadro do pessoal menor do Liceu de Portimão, foi nomeada auxiliar das instalações de Química do mesmo estabelecimento de ensino, considerando-se exonerado daquelas funções o servente do mesmo quadro e liceu, sr. Rogério dos Reis Monteiro.

TÉCNICO

Foi nomeada, interinamente, 3.ª oficial na Escola Industrial de Olhão a sr.ª D. Benedita Claro da Costa.

O sr. dr. Angelo Joaquim Rodrigues de Passos, professor efectivo do 9.º grupo e subdirector da Escola Industrial e Comercial de Faro, foi exonerado, a seu pedido, deste último cargo.

PRIMÁRIO

Até ao dia 15 pode ser requerido o provimento dos seguintes lugares de regente de postos escolares:

Cortes Pereira, Várzea e Travassosa (Alcoutim); Barranco da Vava, Azia, Azambujeira de Baixo, Vilarinha e Carrapatela (Aljezur). Javali (Alportel). Cortelha, Corte Nova, Furnazinhas e Corte Pequena (Castro Marim). Vale d'El-Rei (Lagoa). Cotifo (Lagos). Abitueira, Corte Grande, Romeiras, Chibrião, Corta Porcas, Taipas e Poz de Carvalhos (Monchique). Alceireira (Olhão). Takurdo, Água Velha e Monte Mogo (Silves). Caroles, Portela, Relvas (Portel). Várzea de Azinheira, Aldeia (Porto Carvalhos). Carvalhal, Malhada do Judeu e Vale Covo (Tavira).

A sr.ª D. Alda Maria Pereira, foi nomeada regente do posto escolar de Corte Gago (Castro Marim).

O Rancho Folclórico Infantil da Casa dos Pescadores da Fuseta actua hoje em Portimão

Está desenvolvendo meritória actividade, como ainda recentemente tivemos o ensejo de assinalar, o Rancho Folclórico Infantil da Casa dos Pescadores da Fuseta.

Hoje à noite, os pequenos intérpretes do folclore algarvio actuaem em Portimão, em espectáculo promovido pelo Portimonense. Completa o programa uma conhecida fadista. Um espectáculo, pois, de seguro agrado.

O Rancho Folclórico Infantil da Casa dos Pescadores da Fuseta tem ainda muitas actuações marcadas para o mês em curso e em Agosto, de que destacamos a presença em várias localidades da vizinha Andaluzia.

CELEBRIDADES NO ALGARVE

Tem estado na nossa Província, onde tencionava comprar casa, «sir» Francis Chichester, o navegador solitário celebrado pela sua recente viagem à volta do mundo.

Na segunda quinzena de Setembro virá passar férias ao Algarve o conhecido político norte-americano Barry Goldwater, que foi adversário de Kennedy nas eleições presidenciais dos Estados Unidos.

Goldwater instalar-se-á numa unidade hoteleira da zona de Alvor. Acompanham-no sua esposa, filhos e o secretário, dr. James Crane.

OS C. T. T. NO ALGARVE

A título transitório, foram nomeados carteiros provinciais de 3.ª classe e colocados nas CTF de Vila Real de Santo António e Portimão, respectivamente os srs. Fernando Tavares de Sousa e João José Gomes António.

Por conveniência do serviço foi transferida da rede telefónica de Portimão para a CTF de Alcantarilha, a telefonista de reserva sr.ª D. Maria Inocência Pereira Martins Pereira.

Motorizada

Marca H. M. V., com 11 000 quilómetros, vende-se por 1 500\$00.

Informa-se nesta Redacção.

COMO Chá de Hamburgo

LEGÍTIMO

BOA DISPOSIÇÃO TODO O DIA

Estimulante digestivo. Benefícios nas perturbações das vias urinárias. À venda nas Farmácias.

Frigorífico



HN2132 - 305 L

CONSULTE OS AGENTES:

FARO LOULÉ OLHÃO TAVIRA VILA REAL STO. ANTÓNIO - JOSÉ PACHECO DIAS

JOSÉ GUERREIRO MARTINS RAMOS ARCANJO & VEIGA, LDA. PALMA, RIBEIRO & CALÉ, LDA. CUNHA & DIAS, LDA.

**OLHÃO
ALGARVE**



**MOTEL
SIROCO**

**venda de
apartamentos
e quartos**

GRANDES FACILIDADES

| | |
|---|--|
| QUARTOS MOBILADOS com casa de banho privativa e roupeiro | ENTRADA 14.000\$ PREST. 16.000\$ PREÇO 110.000\$ |
| APARTAMENTOS sala comum, quarto, cozinha, casa de banho, dispensa e roupeiro | ENTRADA 20.000\$ PREST. 3.000\$ PREÇO 200.000\$ |
| APARTAMENTOS MOBILADOS MAIS | 40.000\$ |

**AOS
SRS. COMPRADORES OFERECEMOS
VIAGEM DE IDA E VOLTA DE AVIÃO
E ESTADIA DE 2 DIAS NO MOTEL**

O MOTEL SIROCO TEM:

CAPELA, PISCINAS, SALÃO DE FESTAS E CONVÍVIO, PARQUE INFANTIL, JARDIM, RECEPÇÃO, VIGILANTES DO PARQUE INFANTIL, ESPLANADAS, CINEMA, SOLÁRIO, TÊNIS, MINI-GOLFE, RESTAURANTE, BARES, BOITE, SUPER-MERCADO, CABELEIREIRO, BARBEIRO, TABACARIA, BOUTIQUE E LAVANDARIA

**A ORGANIZAÇÃO SIROCO PODE ENCARREGAR-SE
DE ALUGAR OS APARTAMENTOS, CONSOANTE TABELA EM VIGOR**

90

**APARTAMENTOS
JÁ VENDIDOS
NA EUROPA E
U.S.A.**

VENDAS E INFORMAÇÕES

MOTEL SIROCO
OLHÃO TEL. 05 72 151

CASA COELHO PINTO

R. DRA. IRACY DOYLE, 11-1º-DIº-CASCAIS
TELES. 28 20 84-28 09 12

OBRIGADO, PROFESSOR!

(Conclusão da 1.ª página)

A missão do professor desenrola-se em quatro fases: descobrir o aluno, ajudá-lo a descobrir e a descobrir-se, não só a si mesmo, como ao próprio professor. Por isso este tem de dar-se; e visto que a matéria com que trabalha é extremamente sensível — é um dos privilégios da sua profissão — mesmo sob aparências de rudeza moral ou social e mesmo frequentemente marcada por deformações de carácter hereditário ou ambiental, apesar disso, melhor, em consequência disso, tem de ter, o professor, cuidado na condução dos espíritos, e na expressão de si próprio, sem haver, forçosamente, medo de corrigir e disciplinar quando seja necessário (e os pais devem compreendê-lo), agindo com determinação e firmeza, mas procurando conhecer a motivação primária de actos por vezes aparentemente gratuitos ou fruto da lei do grupo, da turma.

Achei, pois, mal o que disse esse professor, aliás pessoa que não aparenta ser um novato, porque não viu bem o significado da expressão do reconhecimento dos seus alunos. Repito: o professor dá-se sem preço; ao professor não lhe pagam para realizar a sua vocação, mas para atender às suas necessidades vitais. A sua expressão mais ideal seria a daquele que ensina mesmo que não lhe paguem; e há-os, em vários domínios, porque sentem, tal como os pais em

relação aos filhos, o dever de se realizarem, dando vida ao conhecimento que lhes foi comunicado, comunicando-o.

Claro que não estou defendendo a modéstia dos salários do corpo docente. Mas lembro-me de uma anedota lida há anos numa revista inglesa: o alunozito pergunta à professora — «Que leva aí nesse envelope, minha senhora?» — «O meu salário, João». — «Salário? Mas... a senhora também trabalha?!». E esta a óptica dos alunos: e é assim que devemos comunicarmos. E é aí que reside o sentido de martírio, de «santidade» segundo a concepção de Virgil Georghiu, como vimos numa entrevista recente: amar, mesmo no anonimato, incógnito, sem correspondência ou até como moeda para ódio.

Mas há mais: a gratidão, o dizer obrigado não é dependente ou em função da paga que o meu próximo tenha ou não do cumprimento da sua acção. Tão-pouco agradeço porque o meu semelhante fez mais do que devia. Qualquer acção humana, boa e elevada, é o mero cumprimento do meu dever de Homem, é um acto que só tem significado porque é a realização verdadeira daquele que o pratica. Portanto, que o «outro» seja ou não «pago», por um salário ou pela consciência do dever cumprido, eu agradeço porque me reconheço dependente, estou consciente de que recebi e me enriqueci; e testemunho, comunico a realidade da minha existência enriquecida por esse pensamento, esse gesto, essa acção, essa dádiva do meu semelhante, através de um «obrigado».

Digam, pois, todos os alunos: «Obrigado, professor! Obrigado, meu próximo!». Aprendam os alunos a gratidão (e não a cunha, ou a venalidade, aquilo que, talvez, no fundo, e honestamente, aquele professor da Telescola temia); saia-lhes espontaneamente dos corações o «obrigado» — reconhecendo-o — à vida, ao semelhante.

Não se desencorajem os monitores, que com tanta intuição aconselharam os alunos a agradecer ao seu professor. E ainda que alguns destes nunca, ou raramente, venham a ouvir essa palavra da boca dos seus alunos, saibam que lhes agradecerá, em todo o caso, a sua consciência esclarecida, e a própria vivência dos seus conhecimentos e experiência, manifestados pela vida e acção eficiente e produtiva dos seus alunos.

Obrigado, professor!

JOÃO A. C. PINHEIRO

JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

lucrosos hotéis, que já existem, e das vertiginosas viagens dos Boeing.

A nossa Província foi traçada um destino internacional que tem de cumprir, através de todas as vicissitudes, como se há sete séculos D. Afonso III nos lesse a sina entre dois combates, combinando então com os mouros: «vocêis vão-se embora porque nós prometemos que, dentro de algumas gerações, os vossos descendentes (ricos, claro!) poderão entrar à vontade e sem fronteiras».

Talvez o destino não se tivesse cumprido exactamente e não sejam os norte-africanos os primeiros a demandar estas paragens, mas lá virá o tempo...

Todas estas considerações me surgem porque um «invasor» chamado Paul McCartney (vulgo um dos famosos «beatles») chegou ao Algarve e aqui pernitoitou, ocasionalmente, com uma das suas conquistas. Numa dessas noites, de insónia ou de inspiração, trauteou uma canção, mais tarde desenvolvida por um conjunto português e gravada em disco. De seu nome «Penina», do histórico local da inspiração, esta música, lançada aos quatro ventos com a sua história, poderá servir a promoção turística e despertar para o Algarve as atenções de uma população veraneante diferente. Mais jovem, mais dinâmica, mais viva e actual (?)

Dois mundos diversos medeiam entre estas duas conquistas. Do rei português ao rei beatle, as coisas modificaram-se de tal maneira que se difícil é conceber o nosso D. Afonso III na perspectiva de uma viagem à Lua, também não é fácil pensar Paul McCartney entoando uma Cantiga de Amigo.

E afinal talvez estes dois mundos não estejam tão afastados. Nos domínios musicais e folclóricos a distância, não é assim tão vasta. Há ligeiros temas do nosso tempo que nos recordam a simplicidade de concepção dos trovadores e existe até uma certa tendência dos modernos compositores em procurar inspiração na Idade Média.

Será que podemos encontrar, nesta pobre província meridional laços de contacto? Talvez o Turismo os descubra e exista, afinal, maior aproximação entre as ruínas de Ossónoba, a moura de Salir, as açoteias dos nossos pescadores e a «folk music» actual, os pop e os ritmos trepidantes. Tudo se pode passar entre a realidade do momento e a fantasia dos cronistas, quando, a dois passos das casas arruinadas, pelo sismo e das pobres crianças da nossa Província, se erguem os grandes «palaces», onde uma população privilegiada ignora a outra metade dos seus contemporâneos e continua a viver.

MATEUS BOAVENTURA

Empregada Precisa-se

Com alguns conhecimentos de Contabilidade e Dactilografia. Dirigir a carta manuscrita a João A. I. Andrade, Apartado 76 — Faro.

Curso de Sargentos Milicianos do C. I. S. M. I. de 1943

Passando em 24 de Agosto mais um aniversário do turno de Sargentos Milicianos do C. I. S. M. I. de 1943, resolvi um grupo daqueles milicianos comemorar a data, realizando nesse dia num restaurante de Faro, um almoço de confraternização dos instrutores do referido curso.

O programa será o seguinte: às 10 horas, missa na Sé, por alma dos antigos camaradas já falecidos; às 11, visita à Galeria de Exposições dos Estudos Hélder, onde estará patente uma exposição fotográfica, alusiva ao C. I. S. M. I.; às 13, almoço.

Os pedidos de inscrição, devem ser dirigidos aos Estudos Hélder, Rua D. Francisco Gomes, 30, em Faro, acompanhados de 60\$00.

TINTAS «EXCELSIOR»

HIPOTECAS

Sobre propriedades, fazem-se ao juro da Lei, 10, 20, 30, 40, 50, 60, 70, 80, 90, 100 contos e quantias superiores e intermédias sobre propriedades rústicas ou urbanas, em Lisboa, Arredores e Província.

Transacções rápidas e com o máximo sigilo.

A CONFIDENTE

LISBOA — Rossio, 3-2.º andar — Telef. 369384/5/6

PORTO — R. Passos Manuel, 14-1.º andar

**MERECEM BORLA E CAPELO...
OS VINHOS VERDES "CAMPELO"!**



**Os VINHOS CAMPELO são «doutores» em VINICULTURA...
Peça em toda a parte: VINHOS CAMPELO**

Um produto da rede distribuidora **PROLUX**
DEPOSITOS — FARO telef. 23669 — TAVIRA — telef. 264 — LAGOS telef. 287
PORTIMÃO — telef. 148 — ALMANCEL — telef. 34 — MESSINES — telef. 8 e 89
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
Estabelecimentos **TEÓFILO FONTAINHAS NETO-Com. e Ind., S. A. R. L.**
Telex 01433 — Teleg. TEOF. — Telef. 8 e 89 — Caixa Postal 1 — S. B. de MESSINES — ALGARVE — PORTUGAL

Justificação Notarial

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura lavrada em 27 do corrente, de fls. 41 v.º a 45 do livro n.º B-50 do notário do 1.º Cartório da Secretaria Notarial de Faro, abaixo assinado, que Mário Garcia Ramirez, casado com D. Maria del Carmen Ortigão Sanches Ramirez sob o regime de separação com comunhão nos adquiridos, na vigência do Código Civil anterior, residente em Lisboa, na Avenida dos Estados Unidos da América, n.º 125-6.º andar, esquerdo, declarou-se dono, com exclusão de outrem, dos prédios abaixo indicados, que na matriz predial se encontram em nome dele, por lhe terem sido adjudicados na partilha feita por acordo verbal entre ele e todos os demais herdeiros, por óbito de seu pai conselheiro Frederico Alexandrino Garcia Ramirez, que também usava e era conhecido pelo nome de Frederico Garcia Ramirez, falecido em 30 de Outubro de 1935, no estado de viúvo de D. Maria Garcia Ramirez, com quem foi casado em 1.ª núpcias de ambos, sem testamento.

Que assim está impossibilitado de comprovar pelos meios normais a propriedade desses prédios, cuja descrição é a seguinte:

a) — Um prédio urbano térreo, situado em Monte Gordo, freguesia e concelho de Vila Real de Santo António, que consta de uma só divisão, que serve de garagem, a confrontar do norte com Manuel Ramirez, sul com Cristóvão Gonçalves Bandeira, nascente com a estrada municipal e poente com a Rua corrente, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Vila Real de Santo António e inscrito na respectiva matriz predial sob o art.º 1622, com o rendimento colectável de 1.620\$00, o que dá o valor matricial de 32.400\$00 e atribuído em igual valor; e

b) — Uma porção de terreno arenoso, incultivável, sito nos subúrbios de Vila Real de Santo António, freguesia e

concelho deste nome, e que se localiza do lado norte da mesma vila, junto aos terrenos da Estação dos Caminhos de Ferro, medindo 117 m na direcção norte/sul e 35,5 m na direcção nascente/poente, formando assim um rectângulo com a área de 4.153,5 m², a confrontar do norte com a Estrada do Caminho de Ferro, sul com a rua projectada, nascente e poente com Gavino Rodrigues Peres, faz parte do prédio rústico inscrito na respectiva matriz sob o art.º 414, com o rendimento colectável parcial e correspondente à mesma porção de terreno, de 216\$00 o que dá o valor matricial de 4.320\$00, atribuído em igual valor, descrito na conservatória referida sob o n.º 2.868 a fls. 108 v.º do livro B-8, e ali inscrito em nome do dito conselheiro Frederico Alexandrino Garcia Ramirez, casado, proprietário e engenheiro civil, residente que foi em Vila Real de Santo António, pela inscrição n.º 1530 a fls. 173 v.º do livro F-3.

Nestes 2 prédios estive o justificante pública, pacífica e continuamente na sua posse durante 34 anos, pagando todas as contribuições e taxas e tratando da sua conservação.

Que fica assim justificado a 1.ª inscrição quanto ao prédio indicado na alínea a) e o reatamento do trato sucessivo quanto ao referido na alínea b), nos termos e para os fins e efeitos dos art.ºs 100.º e 101.º do Código do Notariado e 204 e 218 do Código do Registo Predial, respectivamente.

Está conforme o original.

Faro, aos 30 de Junho de 1969.

O Notário,

Luís Augusto da Silva e Sabbo

Casa Mobilada

E apartamento, tenho para alugar no centro de Faro, muito em conta. Resposta para Rua Sebastião Teles n.º 6 — Faro.

M E L

Compramos aos melhores preços lotes superiores a 1.000 quilos. Mel centrifugado, claro ou escuro, directamente ao produtor.

Ofertas detalhadas, com amostra, dirigidas à:
AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 355 — LISBOA-1.

**A TOCA
DO CARACOL**

em
ALCANTARILHA
(Tel. 113)

é o mais típico
Restaurante do Algarve

QUARTOS

Dinheiro!...

Economia!...

J. PIMENTA, S. A. R. L.

DO SEU CAPITAL, APLICADO EM PROPRIEDADES, SEM QUALQUER PREOCUPAÇÃO... RENDIMENTO OU JURO DE 7 A 10%, GARANTIDO DE 6 A 18 ANOS...

3 000 CLIENTES PODEM RESPONDER-LHE COM VERDADE

INFORME-SE NOS NOSSOS ESCRITÓRIOS

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º-Esq. — Tels. 45843 e 47843 — QUELUZ: Rua D. Maria I, 30... Tels. 952021/22 — AMADORA - REBOLEIRA — Tel. 933670

CORREIO de LAGOS

Aumenta o prestígio do Hospital da Misericórdia

Pela ordem natural das coisas, os hospitais estão indicados para acudir às vítimas de desastres na via pública que, infelizmente, aumentam de dia para dia.

Lagos pecou durante muito tempo por falta de assistência aos sinistrados que regra geral, eram socorridos na vizinha Portimão. Graças à acção do aspirante a oficial médico do C. I. C. A. 5 Ibraimo Maulide, as coisas modificaram-se, duvidando que após a sua prestação de serviços no Hospital da Misericórdia, os doentes em estado grave tivessem andado de Herodes para Pilatos como muitas vezes referimos.

Não há muito referimo-nos à sua exaustiva estada e agora podemos acrescentar que num desastre de viação ocorrido no Hospital Velho no dia 26 do mês findo, no qual ficaram feridas cinco pessoas, algumas em estado grave, foi o primeiro a acudir à chamada. Eram horas de almoço, mas apesar disso logo se seguiu a presença do enfermeiro sr. Passarinho, director clínico, dr. Telo, e sargento enfermeiro do C. I. C. A. 5. Uma das vítimas chegou ao hospital, praticamente morta, mas a duas entre a vida e a morte, como é hábito dizer, foram feitas transfusões de sangue doado por militares do C. I. C. A. 5 com a intervenção do sr. dr. Clarinha, e seguiram para Lisboa sob a vigilância do dr. Rui Ferreira.

As diligências efectuadas no sentido de se salvarem duas vidas, caíram bem em quantos as conheceram, justo se nos afigurando pois admitir mais prestígio para o Hospital da Misericórdia com honra para quantos colaboraram no sentido de serem atenuados os sofrimentos das vítimas e pessoas da família que de Silves e outros pontos do País acorreram em grande número. A presença do C. I. C. A. 5 foi notada em todos os actos, inclusive na mudança dos doentes do hospital para a ambulância de Silves que os conduziu a Faro, para dali seguirem de táxi aéreo para Lisboa.

Bomba de abastecimento de combustíveis que vem dando que falar

A bomba de abastecimento de combustíveis tuada junto ao Café Oceano vem dando que falar, pelo período que oferece a sua localização. No passado dia 22, pouco depois do meio dia, algo se passou que provocou alarme. O abastecimento pelos tanques por nem sempre ser feito a horas de pouco movimento, também é assunto de reparos.

A Câmara Municipal resolveu desde há muito, eliminar tal bomba. A pessoa que a explora tem direitos adquiridos, e assim a eliminação pura e simples não se nos afigura de admitir. Mas se o Município lhe conceder transferência para local que seja de molde a continuar no seu ritmo de vendas, sem encargos para as necessárias operações, haverá oposição?

Homens que nos animam a prosseguir na luta

Aconteceu recentemente que um lacobrigense, radicado na vizinha Portimão, mas que, mercê da sua actividade se desloca constantemente a Lagos, nos apresentou um filho de Vila do Bispo, que exerce a advocacia e que, com palavras elogiosas que estamos longe de merecer, demonstrou satisfação pela forma como abordamos os problemas de Lagos, que são, bem vistas as coisas, os problemas do Algarve.

Se atendermos que as questões individuais e partidárias sobrepõem na maioria dos casos as colectivas, em qualquer sector da vida social, pelo materialismo que domina, somos forçados a concluir que o mal-estar da época que passa tem a sua principal origem no nós, e sempre nós. Os mais pode-

rosos, materialmente falando, ao pretenderem impor a sua vontade, seja ela ou não de interesse colectivo, tudo encaminham para conseguirem os seus fins, sem atenção pelos direitos alheios e as jutas não param, precisamente porque o poder material, efémero como tudo o que é obra do homem, pretende abafar o espiritual.

Menores que se tornam nocivos

Sempre houve menores que por ausência de vigilância dos pais e pouca formação, se tornam nocivos. Infelizmente, quando pelas medidas de segurança que se adoptam era de esperar o mal atenuasse, acontece precisamente o contrário. Muitos têm abandonado a escola para se empregarem, mas como não são de qualidade de obedecer, o emprego é de pouca duração, e são vendidos em grupos, especialmente na zona que vai do Palácio da Justiça à Ribeira, em correrias loucas pisando as poucas plantas que existem.

Oxalá a polícia, cuja acção benéfica se vem fazendo sentir, consiga alargar a sua vigilância à cidade dura, e com os ensinamentos que lhe são peculiares, venha a contribuir para a regeneração de tais menores, que sem repressão poderão vir a tornar-se autênticos vadios.

Terá justificação o abandono da sede do Grémio da Lavoura?

Sempre que passamos pelo edifício-sede do Grémio da Lavoura, sentimos vontade de chamar a atenção dos seus dirigentes para o estado de abandono a que tem sido votado. Mas porque sabemos que a resposta seria a de estar em vias de ser vendido, com observações próprias de pessoas que pouco ou nada prezam os interesses colectivos, optamos por trazer à luz da imprensa algo tendente ao despertar que se impõe.

Admitindo que surja comprador ou compradores para o edifício, visto que a venda já foi tornada pública, duvidamos que a transferência da sede se efectue acto contínuo à venda, pelas as dificuldades de casa que sirva para o efeito são grandes, num meio como Lagos.

Estamos em época de afluência de turistas, que, ao passarem para a Ponta da Piedade, não poderão deixar de reparar no aspecto vergonhoso de um edifício que é visto claramente nos ramos ascendente e descendente de tal trajecto. Se não todos os turistas, pelo menos a maioria, é natural que indaguem a quem pertence o edifício central da Praça João de Deus (vulgo Praça da Armas) e quando se inteirarem de que é sede do Grémio da Lavoura, lastimarão, como nós, que se descure da conservação de um prédio que não sendo obra-prima, poderia prender a atenção dos que por ali passam desde que fosse convenientemente tratado.

Não pretendemos ditar leis, como muitos individualistas e partidários popalim, desejando sim que os da época presente se não incapazes de conseguir pelo seu esforço obras que valorizem Lagos, se revelem ao menos capazes de conservar o que os de épocas passadas alicerçaram.

JOAQUIM DE SOUSA PISCARRETA

Trespasse

Do café restaurante «Império» sito no centro da Vila, com espaçosa sala de entrada, sala com 2 bilhares e salas de jogo.

Óptimo negócio para futuro turístico.

Motivo de trespasse, por os donos não poderem estar à frente da casa.

Dirigir a Peres & C.ª Lda. — Vila Real de Santo António.

LIVROS

«CIDADE SOLITARIA», de Fernando Namora

Tal como o nome indica, estamos perante uma obra profundamente radicada num sentido peculiar da solidão colectiva, pior de sofrer e mais difícil de suportar do que todos os habituais «clichés» que andam associados à expressão. É neste livro que o autor de «Diálogo em Setembro», sempre preocupado com a dimensão humana de uma literatura que só pode ser verdadeiramente sentida por quem vive a vida, envereda por soluções morais que anunciam já a senda aberta pelo excelente romance que é «Domingo à Tarde».

As palavras, fundidas, muito embora, na dura forja do rigor tão característico de Fernando Namora, passam a ter um sentido acutilantemente verista e de significativo símbolo. Mais do que «são», as palavras adquirem, neste contexto que o tempo não envelhece, o suave e discreto valor do que poderiam ser; mais do que representam, as personagens, arrancadas à britagem violenta de uma realidade saturada de hipóteses, de sonhos e de sombras verdadeiras, solucionam-se numa autêntica alquímia de sentimentos que correm ocultos na narração, que se adivinham num gesto, que morrem no fechar de um sorriso ou recomeçam na mais simples e anónima das descrições.

«Livro de pujante mas contida maturidade, que foi integrada na prestigiosa «Universal Biblioteca», da escritora alemã Philipp Reclam, sob o título «Es hat am Vorabend gergnet», além de ter sido parcialmente traduzido em francês, italiano, polaco, búlgaro e russo e incluído em antologias publicadas na Alemanha e na Itália; obra de fôlego e de conteúdo, caleidoscópico de forte agudeza e de potente imagística, «Cidade Solitária» é um espelho que repugna a perfeição grotesca dos retoques literários; é, em suma, um calendário do nosso abandono, mesmo quando coabitamos, na imediatéz

Comparticipações

O gr. ministro das Obras Públicas concedeu à Câmara Municipal de Silves a comparticipação de 10 500\$ como reforço da já concedida pelo Plano de Viação Rural para trabalhos no caminho municipal da estrada nacional n.º 264 à estrada nacional n.º 270, por Barrocal, 3.ª fase (terraplenagens e obras de arte na extensão de 2 512 m entre os perfis 99 e término da via, e pavimentação a macadame numa área de 5 198 m2 com início no perfil 0).

Também pelo Fundo de Desemprego foram concedidos 127 contos à Câmara Municipal de Tavira para reparação da Rua do Poeta Isidoro Pires, naquela cidade: 60 685\$ e 29 142\$50, à Santa Casa da Misericórdia de Lagos, respectivamente para trabalhos de consolidação, devido ao sismo de 28 de Fevereiro e conservação do Hospital Sub-Regional; e para assistência técnica às Câmaras Municipais de Castro Marim, Lagoa, Lagos, Olhão, Tavira e Vila Real de Santo António, respectivamente, 15 contos, 15 750\$, 37 800\$, 15 120\$, 25 200\$ e 12 600\$00.

ALBERTO DE SOUSA CLÍNICA MÉDICA Consultas diárias R. Artilharia Um, 46-I.ª, D. Telef. 685251 Praça do Norte, 8-I.ª Baíro da Encarnação Telef. 911282 LISBOA

de um mundo turbilhante, com o mais próximo dos nossos próximos; mesmo quando a vida parece ocorrer na serenidade irremediável do dia a dia.

Vai passar o próximo domingo a Albufeira?

Almoce no Restaurante Baltum

Telf. 306-307 e 339 Av. Eduardo Rios

SERVIÇO ESPECIAL DOS DOMINGOS

BANQUETE FRIO À BALTUM

Preço por pessoa Esc. 55\$00 + Taxas

Reserve a sua mesa com antecedência

Hotel Baltum — Albufeira

Uma organização portuguesa ao serviço do turismo

Dadores de sangue ao Hospital da Misericórdia de Faro

No período de 10 a 20 deste mês deram sangue, gratuita e voluntariamente a doentes pobres do hospital de Faro, os srs. João do Nascimento Amaro, Fernando Ricardo Daniel Reis, Manuel Eusébio Farias Sebastião, José Rufino de Sousa, D. Lilianna Cristina Rolão Pires Daniel Reis, José Araújo Faria da Silva, Luis Alberto da Silva, João Ferdinando Nunes, Joaquim Emilio Vaz Nunes Ramos, Acácio de Oliveira Pinto, José Manuel Jesus dos Santos, Vivaldo José Pires Gago, António de Amorim Guerra, Vital Manuel Passos e Casimiro José Candeias.

Actualidades Desportivas

O Clube dos Amadores de Pesca de Olhão comemorou o 6.º aniversário

Fundado em 18 de Junho de 1963, o Clube dos Amadores de Pesca de Olhão tem vindo a desenvolver meritoria actuação, digna do maior apreço e traduzida por uma constante actividade.

Comemorou agora o 6.º aniversário, com um concurso de pesca e um jantar de confraternização que decorreu no restaurante do conjunto turístico Siroco e a que presidiu o sr. Alfredo Timóteo Ferro Galvão, presidente da Câmara Municipal de Olhão, ladeado pelos srs. João Gregório de Jesus Alberto e Eduardo da Conceição Pires, presidentes respectivamente da assembleia geral e da direcção do clube.

Decorreu o mesmo em ambiente do mais franco convívio, dentro daquele espírito de amizade que une todos os elementos do clube. Aos brindes falou em primeiro lugar o sr. Eduardo da Conceição Pires, que saudou o presidente do Município e recordou o sr. Arnaldo dos Santos Oliveira, 1.º presidente e autêntico fundador do clube e o sr. Domingos Honrado, ao tempo presidente do Município, ambos falecidos. Após recordar o historial do clube e sua projecção, pediu ao presidente da alidade que junto das autoridades marítimas interceda para que seja rigorosamente punido o exercício das pescas proibidas por lei e que tantos prejuízos provoca na riqueza piscícola da ria. Falou depois o nosso redactor João Leal, que felicitou o C. A. P. O. pelo aniversário e agradeceu as palavras endereçadas aos órgãos informativos.

O sr. Ferro Galvão, formulou votos das maiores felicidades e desejou as maiores vitórias ao clube, e no final o sr. João Galvota, secretário directivo, procedeu à chamada dos concorrentes melhor classificados nos 12.º e 13.º Concurso de Pesca de Mar e na prova «6.º Aniversário» a quem foram entregues os troféus em disputa.

Curso para treinadores e árbitros de basquetebol no Algarve

Organizado pela Federação Portuguesa de Basquetebol e Associação de Basquetebol de Faro, decorreu em Olhão um curso para treinadores e árbitros da modalidade.

Iniciativa de grande validade, bom seria que ela trouxesse um novo impulso ao basquetebol algarvio. Infelizmente verificou-se desinteresse de alguns dos mais importantes centros, casos de Portimão e de Faro, e a ausência de elementos de registo a reintegrar ou a iniciar na prática da modalidade (casos de Vila Real de Santo António, Loulé, Silves, Lagos, etc.).

O curso, que começou na quarta-feira e encerrou ontem, foi orientado pelo prof. Alberto Martins e pelo técnico norte-americano Mitch, contratado pela F. P. de Basquetebol. Participaram elementos do Imortal de Albufeira, Os Oihanenses, Ginásio de Olhão e Sporting Oihanense.

Despenseiro Oferece-se

Para Algarve ou zona de Lisboa. Fundos conhecimentos de movimento, Ficheiros Stocks e Inventários. Resposta a este Jornal ao n.º 11 863.

Vende-se horta em Olhão

Com 12.000 m2, repleta de árvores de fruto, com casas, a 500 m a norte do Bairro Carmona. Tratar: Rua Dr. Teotónio Pereira, 4-1.ª — OLHÃO (Telef. 72727 ou 72827).

na capital o seu dinheiro VALE MAIS

Ao comprar um andar você assegura o seu capital, multiplicando-o rapidamente. Adquirir um andar em Queluz, zona de crescimento mesmo junto a Lisboa, e ao seu rendimento somar-se-á uma constante valorização.

icosal SOCIEDADE DE INVESTIMENTOS E CONSTRUÇÕES S.A.R.L.

Rua da Assunção, 67, 2.ª — Lisboa-2 Tels.: 32 09 95 - 32 04 60 Queluz Ocidental Tel. 95 13 54

Arroz TREVO

O ARROZ preferido

e

mais vendido em Portugal

Embalagens de 1 kg.



ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

Taça «Ribeiro dos Reis»

Comentário de JOÃO LEAL

Êxito do Portimonense no Seixal

Prosseguindo a boa carreira que tem vindo a realizar ao longo desta 1.ª fase da derradeira prova federativa, o Portimonense foi buscar uma vitória ao Seixal. O êxito fez com que os algarvios mantivessem o 2.º posto, que têm seguras possibilidades de conservar até final.

Acentue-se que foi inteiramente merecida a vitória, posto que no confronto, em todos os sectores, sempre a vantagem ficou para os barlaventinos. Havia 4 minutos de jogo quando Pinho obteve o tento da vitória. Concretizou ele um domínio que se vinha exercendo e estaria sempre presente ao longo da partida. O nível técnico atingido não foi famoso, mas o Portimonense desdobrou jogadas em que reafirmou a sua maior maturidade, rolando do esférico junto ao solo e com rapidez.

Vitória afinal merecida da equipa que a procurou com acerto, e com justiça a alcançou.

Árbitro: sr. Carlos Dinis, de Lisboa e as equipas alinharão:

Seixal — Azevedo; Zeferino, Vitor, Hélder e Quim; Barreiros e Carvalho (Romeu); José Pedro, Torje (Rui), Cambalacho e Eugénio.

Portimonense — Daniel; Cabrita, Rebelo, Celestino e Osvaldo; Pacheco e

Arquimínio; Ramos, Pinho, Luz e José António.

A classificação é agora a seguinte:

1.ª Vitória de Setúbal, 13 pontos; 2.ª Portimonense e Cuf, 10; 4.ª Montijo, 9; 5.ª Almada, 7; 6.ª Barreirense, 6; 7.ª Luso, Lusitano e Sesimbra, 4; 10.ª Seixal, 3 pontos.

O jogo de amanhã reveste-se de grande interesse, pois que se desloca a Portimão a equipa da Vitória de Setúbal «leader» da prova. Assim, este embate entre os dois primeiros classificados tem um cunho de expectativa aliciante. Conhecerão os sadinos o primeiro revés na 8.ª jornada? O pré-ló é difícil para os algarvios mas o êxito pode ser um facto e seria de grande importância para uma boa classificação nesta Taça «Ribeiro dos Reis».

RESULTADO DOS JOGOS

TAÇA «RIBEIRO DOS REIS»

Seixal, 0 — Portimonense, 1

JOGOS PARA AMANHÃ

Portimonense-V. de Setúbal

Actividades da F.N.A.T.

TORNEIO DE FUTEBOL DE CINCO

Iniciou-se na terça-feira, a epoules final do torneio de futebol de cinco, para a qual ficaram apuradas as equipas da Premolde, Farauto, C. Santos, Bairro Marechal, Carmona, Casa do Povo de Estoi, Hotel Evira, Empresa de Viação Algarve e Banco Português do Atlântico.

CAMPEONATO DISTRIAL DE PESCA DE RIO

Amanhã na ribeira de Odelouca, disputar-se-á a 1.ª prova do Distrital de Rio, competição que pela primeira vez se realiza no nosso distrito.

CAMPEONATO NACIONAL DE ANDEBOL DE SETE

O andebol de sete deve ser a modalidade preferida da risonha e próspera freguesia da Luz de Tavira.

No campeonato nacional desta época, a Luz, que no domingo, em Évora, venceu a Sevilha por marca concudente de defronta amanhã, o forte conjunto da Carris, em jogo a iniciar às 10 horas. Caso vença, talvez tenhamos a Luz de Tavira a ocupar um lugar cimeiro no andebol de sete nacional. Porém, a Carris é adversário de respeito.

Publicações

«BOLETIM DA UNIAO DE GRÉMIOS DOS ESPECTACULOS» — Recebem-se o n.º 159, com abundante noticiário ilustrado e colaboração da especialidade.

«NOTÍCIAS CULTURAIS DA ALEMANHA» — O número de Maio traz noticiário sobre Música, Ópera-Ballet, Belas Artes, Literatura, Teatro, Cinema, Povo de Estoi, Ciências, Vida Académica, Vida Religiosa e Educação.

ALUGA-SE

1.º andar, mobilado, com cinco assoalhadas e dois quartos de banho, esquentador, frigorífico, fogão a gás, roupas e louças, aluga-se nos meses de Julho, Agosto e Setembro, em Vila Real de Santo António. Dirigir a este jornal ao n.º 8920.

Precisa-se

Cozinheira c/ prática para a Bélgica. Resposta ao Telef. 461 em Vila Real de Santo António.

Casas Pré-Fabricadas e Bares vende Gonçaves Beirão Telef. 42187-S. Brás de Alportel

ATLETISMO

Ildio Trindade (Faro e Benfica) estabeleceu novo máximo algarvio no peso

Factores vários influíram para que o Campeonato Regional de Juniores disputado em Faro no sábado e domingo, não atingisse o nível de outras realizações. Entre esses factores podemos citar o calor que se fez sentir; as obrigações escolares de muitos concorrentes e possíveis concorrentes e a ausência de valores consagrados (Carlos Cabral, Fernando Santinho, José Campos e Manuel Mestre), ausentes em Lisboa, a disputarem as provas pré-selektivas da F. I. S. E. C.

Mesmo assim, dois casos positivos ficaram a assinalar este campeonato organizado pela Associação de Atletismo de Faro. Foram eles o estabelecimento de novos máximos algarvios no lançamento do peso, por Ildio Trindade, do Sport Faro e Benfica, com a marca de 11,75 m e nos 150 metros por João Belo, do mesmo clube, após tentativa solicitada por esta colectividade, com 18,4 s e em prova-extra.

Os resultados foram os seguintes:

100 metros — 1.º Carlos Gema, Faro e Benfica, 11,9 segundos; 2.º Júlio Beatriz, Faro e Benfica, 12.

200 metros — 1.º Carlos Gema, Faro e Benfica, 26,8; 2.º Vitor Mendes, Atlético, 26,9; 3.º João dos Santos, Farense, 27.

400 metros — 1.º João dos Santos, Farense, 1, 1,2.

800 metros — 1.º Cabrita Gonçalves, Faro e Benfica, 2, 12,6; 2.º Carlos Costa, Farense, 2, 13,6; 3.º António Custódio, Boavista, 2, 15,2; 4.º Jorge Custódio, Farense, 2, 25.

1.500 metros — 1.º Cabrita Gonçalves, Faro e Benfica, 4, 39,4; 2.º Odílio Valente, Faro e Benfica, 4, 40,4; 3.º António Custódio, Boavista, 4, 40,5; 4.º José Parreira, Faro e Benfica, 4, 50,6; 5.º Carlos Marreiros, Boavista, 6, 9; 6.º Luís Ventura, Faro e Benfica, 6, 9.

3.000 metros — 1.º Odílio Valente, Faro e Benfica, 9, 57,2; 2.º Carlos Marreiros, Boavista, 10, 6; 3.º José Parreira, Faro e Benfica, 10, 25,9; 4.º Reinaldo Correia, Atlético, 10,37; 5.º Henrique Fernandes, Farense.

4.500 metros — 1.º Sport Faro e Benfica, 4, 12,1 (com Luís Ventura, Carlos Costa, Cabrita Gonçalves, Carlos Gema); 2.º Sporting Clube Farense, 4, 21,8 (com Jorge Costa, Fernando Henrique, Jorge Custódio, João dos Santos).

Altura — 1.º Porfirio Maia, Faro e Benfica, 1,50 m; 2.º Vitor Mendes, Atlético, 1,50; 3.º Domingos Conado, Faro e Benfica, 1,45; 4.º Jorge Custódio, Farense, 1,45 m.

Comprimeto — 1.º Sérgio Sousa, Atlético, 5,29 m; 2.º Carlos Costa, Faro e Benfica, 4,99; 3.º Damásio Sousa, Atlético, 4,61; 4.º Jorge Costa, Farense, 4,58.

Tripla — 1.º Sérgio Sousa, Atlético, 11,54; 2.º Bernardino Valente, Faro e Benfica, 10,69.

Peso — 1.º Ildio Trindade, Faro e Benfica, 11,75 (novo máximo algarvio); 2.º Bernardino Valente, Faro e Benfica, 10,60; 3.º José Canilho, Atlético, 8,60; 4.º Luís Pitti, Faro e Benfica, 8,65.

Disco — 1.º Ildio Trindade, Faro e Benfica, 29,75.

Dardo — 1.º Luís Pitti, Faro e Benfica, 29,32; 2.º Luís Fernandes, Atlético, 23,04.

Por equipas — 1.º Sport Faro e Benfica, 115 pontos (taca); 2.º Sporting Clube Atlético (Loulé), 40; 3.º Sporting Clube Farense, 27; 4.º Clube de Futebol Boavista (Portimão), 15 pontos.

Disputaram-se também provas-extra para iniciados que forneceram as seguintes classificações:

150 metros — 1.º Eelder Coelho, Farense, 19,8; 2.º Vitor Alves, Atlético, 21,1; 3.º António Custódio, Farense, 22,6; 4.º Manuel Romão, Faro e Benfica, 26,4.

600 metros — 1.º Vitor Alves, Atlético, 1, 45,9; 2.º António Custódio, Farense, 1, 46,9; 3.º Manuel Romão, Faro e Benfica, 1, 58.

Baile da Chita em Alcantarilha

Na Sociedade Recreativa Alcantarilhense, realiza-se no dia 12, às 22 horas, o «Baile da Chita», abrindo-se pelo conjunto «Os Celtas». Serão concorrentes das ralhadas do baile e só podem concorrer as senhoras com vestidos de chita e uma gravata destinada aos cavalheiros; a gravata será lilelada junto às senhoras para a votação das ralhadas.

NECROLOGIA

(Conclusão da 2.ª página)

— a sr.ª D. Olinda da Conceição Evaristo Feio Lopes, de 57 anos, natural de Faro, casada com o sr. Afonso Feio Lopes e mãe dos srs. Gabriel Evaristo Feio Lopes e Alfredo Evaristo Feio Lopes.

— a sr.ª D. Silvina do Carmo Marques Pereira Coutinho, de 70 anos, viúva natural do Monchique, mãe da sr.ª D. Cleopatra Marques Pereira Coutinho Gomes Antão e dos srs. Mário e Arnaldo Marques Pereira Coutinho.

— o sr. José Correia Rocha, de 81 anos, natural de Lagoa, casado com a sr.ª D. Maria de Jesus Correia e pai da sr.ª D. Maria Ivone de Jesus Rocha.

— a sr.ª D. Beatriz Mesquita Costa, de 89 anos, viúva, natural de Santa Maria, Lagos.

— o sr. Alfredo Pais, de 64 anos, natural de Alvor (Portimão), casado com a sr.ª D. Maria da Natividade Nunes Pais.

— o sr. José António da Silva, de 79 anos, natural de Conceição de Tavira, comerciante, casado com a sr.ª D. Amélia Barroso da Silva e pai das sr.ªs D. Inácia Barroso da Silva, D. Gremil-de Barroso da Silva e do sr. Rogério Barroso.

— o sr. José Tomás, de 61 anos, natural de Faro, casado com a sr.ª D. Rita da Conceição Danguês Tomás, pai do sr. Ramiro José Danguês Tomás.

— o sr. Manuel Aniceto dos Santos, de 64 anos, natural de Olhão, casado com a sr.ª D. Julieta do Carmo Cunha.

— a sr.ª D. Isabel Gonçalves Grade, de 75 anos, viúva, natural de Silves.

— a sr.ª D. Isabel Afonso Pereira, de 63 anos, natural de Ferragudo (Lagoa), casada com o sr. Sabino Freire.

— a sr.ª D. Maria Isabel, de 89 anos, viúva natural de Alcoutim, mãe da sr.ª D. Maria Isabel Matias Gonçalves e do sr. Manuel Francisco Matias.

— o sr. José Amâncio Vieira Serrão, de 69 anos, guarda-fiscal aposentado, natural de Aljezur, casado com a sr.ª D. Margarida de Sousa Serrão.

— a sr.ª D. Maria da Conceição Lopes, de 79 anos, viúva, natural da Luçeta.

— o sr. Salvador Calvário Júnior, de 71 anos, natural de Silves, funcionário da C. G. E. aposentado.

— a sr.ª D. Maria Claudina Cavaco, de 51 anos, natural de Loulé, casada com o sr. Manuel José da Silva.

— a sr.ª D. Maria da Conceição Patinha Sintra, de 70 anos, natural de S. Clemente (Loulé), casada com o sr. Baldomiro Gonçalves Sintra, mãe das sr.ªs D. Maria Regina Sintra Delgado e D. Maria da Conceição Sintra da Silva.

— a sr.ª D. Maria Piedade Matias, de 39 anos, natural do Monchique, casada com o sr. Mário Gonçalves Lourenço Páscoa.

As famílias enlutadas apresenta o Jornal do Algarve, sentidos pésames.

Barco de recreio

Com 3,20 m de comprimento, motor fora de borda Johnson de 10 H. P., completo c/ comandos, vende-se — EM BOM ESTADO.

Resposta ao Apartado 41 — OLHÃO.

Uva de Mesa

Arrendam-se vinhas. Eng. Apolónia Correia — Quinta das Várzeas — Cacela.

Casa

Vende-se em Olhão na Rua Gonçalo Velho (vulgo Rua Formosa) n.º 65. Informa-se na Rua Nova do Levante n.º 33.

A ULTRAPASSAGEM, MANOBRA CHEIA DE PERIGOS

Não há Escola de Condução que não instrua os seus alunos sobre as condições em que deve ou não ser feita uma ultrapassagem. E, em reforço, não delixar-se com certeza de ser expostos os perigos que podem resultar da falta de observância de tais regras e cuidados.

Acontece, porém, que as estatísticas são constantes numa afirmação: elevado número de acidentes rodoviários são consequências de ultrapassagens.

A Direcção Geral dos Transportes Terrestres apurou que, em 1967, as ultrapassagens feitas de modo perigoso atingiram o número de 3.242. Tantos foram, realmente, os autos levantados (a automóveis ou motocicletas 2.996 a velocidades e veículos de tracção animal 246). E é caso para perguntar: A Polícia de Viação e Trânsito teria estado sempre no momento oportuno? E cuidadosa e vigilante a sua acção, mas não pode ser omnipotente.

Os infractores têm às vezes a sorte por si, como se verá pela quantidade de acidentes graves causados por manobras de ultrapassagem, com responsabilidade dos condutores dos veículos: 40 desastres mortais e 636 com lesões não mortais.

Mas, não o dissessem as estatísticas, a leitura dos jornais no-lo revelaria. Se a notícia se junta o relato das circunstâncias em que os factos se deram, não é raro topar com afirmações destas: «no decorrer da ultrapassagem ou após a ultrapassagem...».

E, segue-se, evidentemente, o que aconteceu. Choque com veículos cuja velocidade e distância se calculou mal, derrapagens etc...

É legítimo, porém, perguntar: toda a ultrapassagem conduz a um tal resultado?

Em princípio, toda a ultrapassagem está cheia de perigos. E realmente uma das manobras mais arriscadas.

Parcerá que devemos então renunciar a ela e resignarmo-nos a seguir

quilómetro a quilómetro atrás numa camioneta cuja velocidade está sujeita a um limite especial. Também poderá acontecer que se nos depare um automobilista-passeante, desses que vão contemplando a paisagem, nada se importando com quem deseja ou precisa de passar.

Nem tanto ao mar, nem tanto à terra. Esta seria uma solução extrema e de resultados bastante incomodativos.

A verdadeira solução está na serenidade, na prudência, no bom senso. Em primeiro lugar, há que atender à oportunidade da ultrapassagem que se pretende realizar. Se o momento e as condições se apresentarem favoráveis, asseguremo-nos então do facto de ter sido atendida pelo condutor que nos precede a nossa pretensão de avanço.

Embora o perigo da colisão, quer com o veículo que surja de frente quer com o que se ultrapassa, seja maior exactamente nos escassos momentos em que se segue a par com este, na verdade o que o torna possível é a própria preparação da manobra.

O automobilista que sai da sua mão lançando-se para a frente em piso molhado, sem ter a certeza de que a estrada esteja livre, que a largura desta será suficiente para que não tenha de tocar bermas sempre falíveis, enfim, o condutor para quem a ultrapassagem é uma aventura pode ter as mais desagradáveis surpresas. Conვენamo-nos, dumavez para sempre, de que a ultrapassagem não exige apenas técnica. O estudo das condições em que pode ser empreendida e a obediência às regras que a problem — els as bases do melhor procedimento.

A maioria das ultrapassagens é feita por simples espírito de competição. Se ao dispor-mo-nos para isso, perguntássemos a nós próprios se valia a pena avançar aqueles metros, ganhar aqueles minutos, é de crer que muitas vezes havíamos de preferir continuar no nosso lugar.

No entanto, a necessidade de ultrapassar existe. Mas também existe a prudência, o respeito pela segurança própria e pela alheia, que necessariamente há-de condicionar tal manobra.

Para certos condutores, mais importante que desfrutar dos benefícios do maravilhoso amigo que é o automóvel, mais importante do que dispor dos seus serviços e facilidades, é ir depressa, cada vez mais depressa. E, em breve, isto não basta: é preciso também ir mais depressa do que toda a gente, é preciso deixar os outros para trás.

Quando, na estrada, ouvimos mais do que vemos, um carro que nos ultrapassa nas mais arriscadas e peigosas condições, não podemos deixar de concordar com os que afirmam existir nos nossos dias a psicose da ultrapassagem.

Todas as considerações que se poderiam fazer a este respeito são mais da alçada dos especialistas do que das intenções deste artigo. O entendido não deixaria de explicar que o homem, especialmente o jovem, realiza assim o seu anseio de domínio e superioridade. Estas palavras ficam-se por objectivos muito mais comezinhos mas a que não se pode negar uma extrema importância. Desejamos, na realidade, chamar a atenção de todos para as consequências dum ultrapassagem mal feita ou empreendida sem as necessárias cautelas.

E não deixará de ser oportuno apontar o que está averiguado quanto às causas mais vulgares dum ultrapassagem mal feita:

a) — avaliação defeituosa das distâncias;

b) — conhecimento imperfeito das possibilidades do veículo que se conduz;

c) — má avaliação dos tempos reais do percurso;

d) — aumento de velocidade pelo ultrapassado, o que o artigo 10.º do Código da Estrada proíbe, aliás;

e) — uma diferença de velocidade insuficiente, em função da visibilidade existente;

f) — falta de destreza do condutor que retoma a sua mão.

Lembremos, pois, que, com disciplina e prudência, o número de acidentes rodoviários poderia diminuir numa grande percentagem. Um facto iniludível é que as ultrapassagens ocasionam muitos dos desastres que se verificam nas nossas estradas.

(Prevenção Rodoviária Portuguesa)



Olhão vai ser visitada oficialmente pelo chefe do Distrito

CONCELHO oihanense será visitado oficialmente, no próximo dia 20, pelo sr. dr. Manuel Sanches Inglês Esquivel, governador civil do Distrito.

Aquela individualidade terá ensejo de presidir a vários actos importantes para a vida local, entre eles a homenagem ao benemérito Calouste Gulbenkian, e às inaugurações da nova estação elevatória de águas na freguesia de Pechão e da electrificação de S. Miguel, na freguesia de Moncarapacho.

É o seguinte o programa da visita:

Às 10 horas, sessão solene de boas vindas no salão nobre dos Paços do Concelho; às 11, visita às instalações da Biblioteca da Fundação Gulbenkian, em Olhão; às 11,30, desceramento da placa toponímica que dá o nome de Calouste Gulbenkian a uma das ruas do Bairro Eng. Duarte Pacheco; às 12,30, inauguração da exposição «Portugal além da Europa», promovida pela Agência Geral do Ultramar, no salão do Sindicato dos Operários da Indústria de Conservas de Peixe, em Olhão; às 13, inauguração da Estação Elevatória de Águas, no sítio de João de Ouréns, em Pechão; às 16,30, recepção na sede da Junta de Freguesia de Moncarapacho; às 17,15, sessão de boas vindas no salão da Casa do Povo de Moncarapacho; às 18,30, inauguração da iluminação eléctrica no lugar do Barranco de S. Miguel e visita aos postos da Rádio e da Radiotelevisão; às 19, missa na capela do Barranco de S. Miguel.

J. LIMA

ROGAMBOLE

(Continuação)

IV

Fernando

Fernando tinha vinte e cinco anos. Alto, de cabelos pretos e rosto pálido. Era órfão, e tivera por único protector, ao entrar na vida, um tio materno, o sr. de Sainte-Lucie, antigo oficial de marinha, que o mandara educar com a sua modesta reforma, e que morrera pobre. Aos vinte anos, Fernando entrara para o ministério dos negócios estrangeiros, ganhando mil e quinhentos francos, e dois anos depois montavam os emolumentos do seu lugar a duzentos francos por mês. Nas horas vagas, colaborava de sociedade com os seus colegas, em algumas comédias. Cada comédia rendia cem francos de direitos de autor, custava quarenta francos de cópia, e dava um dividendo de dez francos por colaborador, o que não impedia Fernando Rocher de sonhar com um grande futuro de dramaturgo, pensando que muitos outros que ganhavam cem mil francos com o teatro, haviam começado como ele. Além disso, Fernando estava enamorado; amava ele, o ambicioso! a filha de seu chefe, a menina Hermínia de Beaupréau, que, segundo diziam, teria oitenta mil francos de dote; e Fernando não ignorava que só obteria a sua mão depois de vencer grandes dificuldades, porque o sr. de Beaupréau era avarento. Ora nesse dia o mancobo pusera todo o esmero no vestuário porque o convidara a jantar o sr. de Beaupréau. O chefe de repartição, que nem por sombras suspeitava do amor do mancobo por

sua filha, amor aliás correspondido por Hermínia, convidava-o frequentemente a jantar e tinha-lhe amizade. Fernando era inteligente e activo; trabalhava nas horas vagas numa grande obra sobre o direito público, obra que o sr. Beaupréau tentou editar em seu nome para alcançar o grau de oficial de Legião de Honra e o lugar de chefe de divisão. Daí a amizade e a protecção do chefe de repartição para com o seu empregado.

— Venha às três horas — dissera-lhe o sr. Beaupréau — trabalharemos até às cinco.

E Fernando, que há três dias não via Hermínia, jurara ser pontual, tanto mais que o não era nunca o chefe, e acontecia que os dois amantes tinham tempo de conversar alguns instantes e de trocarem novos juramentos de inalterável fidelidade. O empregado atravessou pois o boulevard, voltou à esquerda para a rua do Templo, moveu pela rua de Vendôme para chegar à rua Saint-Louis-au-Maraís, onde morava o seu chefe.

O coupé de Baccarat seguia-o à distância. A pecadora não perdia de vista o mancobo, e quando o viu transpor o portão de uma velha e grande casa situada no alto da rua Saint-Louis, próximo da praça Royale, deu ordem ao cocheiro para parar. Depois, apeou-se, e com a ligeireza da gazela, penetrou igualmente naquela casa. Baccarat deixara cair o véu, para não ser reconhecida por Fernando. A casa da porteira, situada no fundo do pátio, era habitada por uma mulher já velha e faladora, que a pecadora viu logo que lhe seria fácil corromper. Meteu-lhe um luís na mão, e perguntou-lhe:

— A avózinha tem língua?

— Gabo-me disso minha fidalga! — respondeu a velha fazendo uma grande mesura, e aceitando o luís que fez desaparecer numa imensa algibeira.

— Pois então vamos usá-la. Quem é esse senhor que acaba de subir a escada?

— Ah! esse é um empregado do ministério que vem aqui visitar o chefe.

— E como se chama esse chefe?

— É o sr. de Beaupréau.

— É casado?

— É sim, senhora.

— A mulher é ainda nova?

— Quarenta e cinquenta anos.

— E... — perguntou Baccarat — não terá ele uma filha?

— Olé se tem — respondeu a velha — uma menina que é linda como o sol.

— Ah! — disse Baccarat mordendo os lábios.

— É a menina Hermínia — continuou a porteira — aquilo é mesmo uma flor e, segundo penso, o tal rapaz interessa-se por ela.

— Julga isso? — disse Baccarat com voz alterada.

— Ora pois, se ele janta aqui duas e três vezes por semana.

— A que horas costuma sair, nos dias em que vem jantar?

— Por volta das dez horas da noite.

— Muito bem, obrigada.

— E Baccarat atirando com outro luís para cima da mesa da porteira estupefacta, safu para a rua.

— Isto é por força uma duquesa — resmungou a velha.

Enquanto Baccarat colhia estas informações, Fernando Rocher, que não suspeitava da espionagem de que era vítima, subia com ligeireza ao terceiro andar e, com o coração palpitante, batia à porta da casa do sr. de Beaupréau. O chefe da repartição era um fidalgo de província que viera para Paris sem meios alguns, obtivera no fim do império, um lugar de amanuense no ministério, e, no fim de vinte anos, à força de zelo e servilismo para todos os partidos e ministros, chegara ao lugar que ocupava havia já nove anos, em 1845. O sr. Beaupréau, encontrara, deztoito anos antes, uma formosa senhora que por únicos parentes tinha uma tia velha, avarenta e despótica, e um dote de duzentos mil francos.

A juvenil senhora que se chamava Teresa d'Alterive cometera uma falta, ou por outra, fora vítima de uma odiosa cilada, acompanhada de circunstâncias misteriosas que tornavam impossível qualquer reparação. Em resultado dessa dolorosa ocorrência, uma pobre criança vira a luz do dia, e a mulher seduzida quisera ser boa mãe. Ao contrário de muitas outras que pretendem conservar as aparências dum virtude irrepreensível, Teresa não confiou a sua filhinha a mãos mercenárias.

(Continuação)

Prosa rimada

Medidas adequadas

Circula adrede a notícia de que a vigilante Policia vai acabar com os ruídos e criminosos pruridos de certa malta selvagem que, pondo escrupulos à margem de saudáveis raciocínios, ameaça de assassínios patetíssimos passantes.

É perseguir tais tratantes! É condenar os ciclistas que fazem das ruas, pistas, e aplicar-lhes a Lei, para salvação da Grei, que traz o credo na boca e anda c'o a vida à matroca... Para acabar com o mal, a Policia distrital, estou certo, bem andaria se evitasse a avaria causada por gente tonta, no Algarve, de ponta a ponta.

Não há que fazer as pazes com quem nos mata com gases!

Se há cem que têm juízo, há mil que dão prejuizo à incauta sociedade, tão sujeita à crueldade de rapazolãs sem tino, entregues ao desatino de correrias sem jeito, sem cautela e sem preceito.

Saudemos a autoridade! Avaliando a gravidade da perigosa situação ameaça com a prisão os doídivanos vaidosos que julgam ser bem famosos pondo a nossa vida em risco. Bela multa, é o petisco que a garotada merece. Oxalá cesse, pra nossa tranquilidade.

Eu, saúdo a autoridade.

JOTATE

Marcadas as datas de alguns espectáculos no Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

Integrada na campanha oficial em prol do turismo interno, a embaixada artística, à frente da qual se encontram os nomes de Armando Cortez, Francisco Nicholson e Alexandre Vieira, estará em Estômbar na próxima quarta-feira, dia 9; em Olhão, na quinta-feira, dia 10, e em Tunes, na sexta-feira, dia 11.

Foi alterada a data de apresentação do espectáculo em Vila Real de Santo António. Assim, ao contrário do que informámos, a embaixada artística estará na vila pomalima no dia 20 deste mês e não em 10 de Agosto.

Outros locais e datas serão oportunamente anunciados.

TEVE MUITO INTERESSE A EXPOSIÇÃO DA ESCOLA INDUSTRIAL DE OLHÃO

CRIOU já cunho de acontecimento na vida olhanense a exposição dos trabalhos efectuados no decurso do ano lectivo pelos alunos da Escola Industrial de Olhão. Trata-se na realidade de um autêntico diálogo entre a terra que serve e o corpo activo (professores e alunos) que procuram a valorização do próprio burgo. Processa-se deste modo uma actividade do mais válido interesse e que se integra em admirável espirito e com efectiva presença nos propósitos esclarecidos duma pedagogia válida e de uma escola activa, como o é a interpenetração do ensino e do meio.

Valeu a pena irmos até ao Largo da Feira, na Vila Cubista, por quanto nos foi dado apreciar. Depara-se-nos logo como uma constante que permanentemente ligada às iniciais E. I. O. o problema (mais do que isso pois problema não há se encarada a única e urgente solução: construir o edifício!) que constituem as instalações escolares.

Tal facto porém vem ainda valorizar mais o certame, na justa medida em que nos indica a férrea vontade de derrubar dificuldades, pelo que se aceita como dedução imediata que a função «ensinar» é ali banida pela vivência da missão educar.

Instalada em edifício inicialmente construído para escola primária, a exposição estendia-se por quatro salas e vários corredores, num mundo múltiplo, em que a vivacidade de tons fortes contrastava com a singeleza poética de suaves tonalidades. Ao longo da escadaria de acesso ao piso superior onde o certame esteve patente, um curioso motivo decorativo: desenhos, espontâneos, no seu vivo colorido em vistoso axadrezado. De pronto a nossa atenção se concentra no jornal feito em madeira e gravado a fogo, com que a Escola Industrial de Olhão conquistou o 1.º prémio no Concurso Distrital da M. P.

Presentes ainda outros jornais, onde muitos jovens se iniciam nestas alienantes tarefas do jornalismo. Fotografias várias revelam a assídua prática desportiva e de outras actividades ao ar livre, a que o estabelecimento tem dedicado grande interesse.

Já na sala de trabalhos manuais femininos atraí-nos o olhar um desenho de traço firme e definido — «Cavalos», da autoria de Margarida do Carmo Anica, que revela grande aptidão para a pintura e desenho. Vários trabalhos mostravam a par de grande utilidade no lar, aquela subtil delicadeza que a mulher portuguesa coloca em quanto realiza. Anotámos ao acaso: uma curio-

sa boneca porta-apetrechos de costura, vários candeeiros decorados, um candeeiro de pé (efectuado em conjunto por alunos dos Cursos de Formação e do Ciclo Preparatório). Curiosos também na verdade os trabalhos colectivos feitos com cascas de mariscos e o tríptico de temática natalícia.

Sobre este mesmo motivo fomos encontrar na «Sala da Formação Feminina» um magnífico vitral, de grandes proporções efectuado pela alumna Maria José Carvalho. Obra digna de figurar em qualquer certame artístico. «Arte e poesia», assim se designam alguns interessante trabalhos feitos na máquina de escrever e na disciplina de dactilografia. Curiosos na verdade alguns dos quadros presentes, revelando arte e poesia, desta feita na conjugação entre o homem e a máquina. E aqui os labores marcam a sua presença destacada nas toalhas, bordados, roupas femininas interiores e exteriores e em múltiplos trabalhos em que a par da perfeição há um inequívoco sentido de beleza.

Gostámos também dos carvões e óleos expostos a pedirem talvez uma secção própria, como gostámos quer pelo sentido artístico, como pela sua extraordinária valia pedagógica, dos «Albuns de Geografia». Profusamente ilustrados com motivos dos países estudados levam assim o aluno a um como que conhecimento efectivo das regiões em estudo. Os álbuns de geografia podiam figurar como obras válidas em qualquer biblioteca, pois têm nível para tal.

Percorremos depois o sector masculino, começando pela sala onde se expõem os trabalhos dos cursos de formação e aperfeiçoamento de electro-mecânicos. «A técnica ao serviço do homem» podia ser o título desta secção. Anotámos pela minúcia, proporções e sentido de aplicação: «Instalação de automáticos de escada, trinco e campainhas (Alvaro e Rui)»; «Instalação fabril — Iluminação e força motriz» (Mémio, Romualdo e Calé); «Instalação particular a Condutor-PBC» (Sabino, Serra e Artur), etc., etc.

O desenho esquemático está presente, na perfeição do traçado e na minúcia do cálculo aritmético. Registámos ainda o pormenor e perfeição de várias peças em ferro.

Aquelas miniaturas de bigorna regavam os olhos do visitante. Finalmente, eis-nos na sala do Ciclo Preparatório (Masculino). Ao fundo um amplo trabalho colectivo do 2.º ano, 5.ª turma, sobre a fascinante aventura espacial da «Apolo», com descrição completa da viagem.

Um tríptico histórico, equilibrado e artístico, pleno de colorido, prende a atenção. O ferro, o arame, a madeira, são dos materiais mais utilizados na confecção dos muitos e interessantes trabalhos que povoam a sala.

Uma visita que nos encheu de prazer e confirma uma continuidade, que tivemos o grato ensejo de noticiar quando a Escola Industrial de Olhão, pela primeira vez expôs em público.

J. LEAL

Exposição de livros ingleses sobre pesca em Portimão

Com uma conferência do sr. eng. Hélio Paulino Pereira, presidente da direcção do Instituto Português de Conservação de Peixe, a qual decorre no Hotel da Penina, abre hoje nos Paços do Concelho de Portimão uma Exposição de livros modernos ingleses sobre pesca, sob a orientação do British Council e o patrocínio da Comissão Municipal de Turismo de Portimão.

A inauguração está prevista para as 17 horas e a conferência para as 18,30.

A sessão de encerramento está prevista para as 22 horas do dia 12, com uma conferência do sr. capitão-de-fragata Estiveira de Ataíde, naquele mesmo hotel.

A comissão de honra é constituída pelos srs. governador civil do Distrito, embaixador da Grã-Bretanha, conselheiro da Grã-Bretanha, director-geral da Marinha, presidente da Junta Central de Portos, director-geral da Cultura Popular e Espectáculos, direc-

Cartas à Redacção

Serões de ontem e de hoje

Sr. director,

Os serões de antanho no Algarve eram quase sempre passados em família, sendo a avózinha muitas vezes o fulcro principal de tais reuniões. Ela contava-nos em principio histórias de fadas e mais tarde as boas acções praticadas por pessoas de bem, todas com um fundo construtivo para as nossas almas em embrião.

Hoje, os serões geralmente são passados em frente de um quadradinho de vidro que muitas vezes nos desilude. Seguidos porém, há pouco, dois serões, ou duas lições, achámos que merecia a pena olhar o quadradinho e desejar que aqueles se repetissem.

Falando em lições, vou referir-me à primeira, que me pareceu boa amostra da união e esforço dos soldados do Governo Militar de Lisboa que nos ofereceram uma bela noite de recreio, onde nada faltou desde o acordeonista ao fadista, integrando oficiais e soldados, lado a lado, com o único fim de produzir algo de positivo.

Na segunda lição, vimos o já celebre «Zip Zip», que, sendo o primeiro para nós, nos pareceu pleno de graça e oportunidade.

Vimos moços com vontade de vencer na arena e outros tentando mostrar que só com a união é possível fazer-se alguma coisa de positivo, recordando a sua mocidade e a sua terra.

E o que vimos lembrou-nos a vantagem de muitos largarem o seu isolamento e irem de encontro aos outros homens, abrindo os olhos para as necessidades das suas terras e criando associações que permitissem melhoria de condições do seu e nosso semelhante.

Lembrou-nos a TV que há um vasto campo de acção onde todos podemos empregar o nosso esforço em prol de um Algarve mais puro e mais digno. Seríamos só nós a pensar nisso?

FRANCISCO T. NEVES

Uma cooperativa que tarda em sê-lo

Sr. director,

Existe na freguesia e concelho de Silves, no sítio do Moimão do Serro da Cruz, uma cooperativa de regantes, a que foi dado o nome de Cooperativa Agrícola do Moimão do Serro da Cruz, S. A. R. L. Organizada em meados de Janeiro de 1967, segundo os cálculos, estaria em Setembro de 68, pronta a regar os hectares inscritos. Costuma-se dizer que todos os anos vem um mês de Setembro, mas qual será o ano, não se sabe.

Na primeira assembleia ajudaram os organizadores da cooperativa, de cujos nomes não estou certo, à quantia de sete mil escudos por hectare. Mas como todos sabemos que os materiais e a mão-de-obra sobem de dia para dia, surgiu nova assembleia, calculando dez mil escudos por hectare, mais tarde para quinze mil escudos, e hoje está em vinte mil escudos.

Foi com base nesta quantia que se fez a escritura para dar início à obra. Executaram-se os roços para fixação dos canos e a terraplenagem, onde está hoje o reservatório de água que recebe o líquido por potentes bombas junto da ribeira do Arade.

Após a escritura, alguns sócios trataram de terraplenar as suas terras, pondo para melhor dizer as árvores: alfarrobeiras, amendoeiras, etc., com as raízes ao sol. E em seguida plantaram árvores de regadio, como os leitores sabem: laranjeiras, pessegueiros, pereiros e outros.

Porém, coitaditas, lá estão à espera que São Pedro abra a torneira, porque não são culpadas dos odísculos e virgulas mal tirados desse orçamento da Cooperativa Agrícola do Moimão do Serro da Cruz, S. A. R. L.

Perguntamos: quando é que a obra é dada por terminada, já que alguns dos sócios, de seis em seis meses têm de amortizar as letras no Banco?

A. J. V.

Casa Mobilada

Aluga-se nos meses de Julho e Setembro, com quatro quartos, frigorífico, louças e roupas. Rua Cândido dos Reis, 15 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO.

tor do I. P. C. P., presidente da Câmara Municipal de Portimão e bibliotecário do British Council. A exposição é promovida e organizada pelo Grupo «Amigos de Portimão».

FÉRIAS NO ALGARVE ALBUFEIRA

ALUGAM-SE CASAS COMPLETAMENTE MOBILADAS NA VILA E JUNTO AO MAR

IMOBILIÁRIA IDEAL ALBUFEIRENSE S. A. R. L. APARTADO 13 TELEF. 191



Terá sido o pijama esquecido pela moda? Pertence ao passado o pijama que, depois de bem passado a ferro e, após uma única noite de uso, se transforma numa peça de roupa enrugada e feia. Um novo material alemão de máxima elasticidade, conserva a verdadeira linha do pijama, mesmo que se durma com as pernas encolhidas. Pode de manhã, ser praticada a mais enérgica ginástica, pois o pijama não se deforma. Pode, inclusivamente, ser fervido na máquina de lavar. O pijama de crianças confeccionado com este novo material, cresce praticamente com ela.

BRISAS do GUADIANA

Um vila-realense no «Zip-zip»

A R. T. P. tem agora, às segundas-feiras, um programa nacional de grande interesse, o «Zip-Zip», que põe regularmente junto aos pequenos «ecrans» uma multidão de curiosos.

Na última edição do «zip», esteve presente o nosso conterrâneo Tóssan, podendo dizer-se que tal presença constituiu êxito autêntico, com pedidos de «bis» por muitos e bons órgãos da imprensa. Um deles, o «Diário de Lisboa» referia a propósito: «Poeta, pintor, decorador, cenógrafo, artista gráfico — e tendo tudo isso na base e um pouco na base de tudo isso, um extraordinário criador de graça. Graça autêntica, verdadeira, de fazer as pessoas rir a bandeiras despregadas, mas com um sempre agudo e vigilante sentido crítico. Milhares de pessoas o conhecem e passam já com ele algumas das boas horas da sua vida. Porém, impunha-se que não fossem milhares, mas centenas de milhares, ou milhões».

E o elogio segue por aí adiante, a reavivá-los a lembrança de um Tóssan que conhecemos há umas dezenas de anos e que nunca mais nos saiu da memória.

Tóssan falou de outro vila-realense, António Aleixo, de quem disse alguns versos a que também a Imprensa pediu bis.

UMA CASA PARA A SENHORA PROFESSORA

A iniciativa de um grupo de vila-realenses, interessados em propiciar uma habitação à sua antiga professora, sr.ª D. Josefa do Carmo Oeiras, tem registado algumas adesões que passamos a enumerar:

De Vila Real de Santo António: D. Noémia da Conceição Nogueira, 40\$00; D. Maria de Lurdes Aleixo Piloto, 20\$00; D. Maria Manuela de Sousa Gonçalves Mateus, 10\$00; D. Deolinda Martins, 10\$00; Fortunato Cristóvão Godinho, 50\$00; Manuel Monchique Ribeiro Alves, 50\$00; J. R., 50\$00; Manuel Assunção Rodrigues Martins, 10\$00; Francisco Manuel da Silva Ribeiro Alves, 10\$00; M. R. B., 20\$00; Sapataria Atómica, 10\$00; Manuel Francisco da Horta, 10\$00; Francisco Alexandre Caldeira, 10\$00; António Aguedo Gomes, 10\$00; D. Maria Elisabete Livramento Toledo, 50\$00; Sebastião Félix da Silva,

10\$00; Francisco Aniceto, 10\$00; Henrique Correia Salvador, 10\$00; António Bento Nené, 10\$00; Fernando Fortunato, 10\$00; João Tenório, 10\$00; Luís Félix da Silva, 50\$00; Sebastião Parra dos Santos, 50\$00; de Portimão: Joaquim João Sabino Correia, 10\$00; de Lagos: J. J. S., 20\$00; de Lisboa: D. Alzira Sabino Baptista Correia, 10\$00; D. Maria Diamantina Sabino Baptista Correia, 10\$00; Manuel Francisco Segura, 10\$00; João Solá Fernandes e D. Emília Solá Fernandes, 20\$00; de Alemanha: D. Rosa Maria Parra Mira, 20\$00; Filipe Jorge Parra Mira, 20\$00; Filipe Mira e esposa, 50\$00; Bartolomeu da Encarnação Alves, 35\$00; Carlos Gutierrez Toledo, 70\$00; Vitor Manuel de Jesus Silva, 35\$00; Manuel Júlio Moimão, 70\$00; João Lino da Silva Estevedo, 35\$00; Francisco da Silva, 70\$00; José Manuel Alves, 70\$00; Francisco Mira e família, 70\$00, total, 1 125\$00.

VANDALISMOS NUM RESTAURANTE DA RUA-PASSEIO TEÓFILO BRAGA

Indivíduos sem escrúpulos destruíram durante uma das últimas noites as plantas existentes na esplanada do restaurante Chamimé Algarvia, na Rua-Passeio Teófilo Braga, inutilizando também, com objectos cortantes, quatro das sombrinhas que ali se encontravam.

CURSO DE NADADORES-SALVADORES EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Promovido pelo Instituto de Socorros a Náufragos, decorreu durante 15 dias em Vila Real de Santo António um Curso de Nadadores-Salvadores. O júri, composto pelos srs. comandante Fernando Ventura Duarte, capitão do porto; Luís Cardoso de Figueiredo, comandante da Corporação de Bombeiros e José Augusto da Silva Canga, instrutor, aprovou os concorrentes srs. Francisco António Rosa, Francisco Eugénio Firmínio, Francisco Silva Branco e Joaquim Dias dos Ramos, de Portimão; António José Reis Lopo, Joaquim Diamantino J. Lopo e Renato Reis Lopo, de Albufeira; e Ilídio Bottequilha da Rosa, José António Reis Rosa, Manuel da Costa Chagas, Sérgio Filipe Marques Baptista, Jorge de Freitas, José António Gomes Carlotto, José da Rosa e José Viterbo Peres Gomes, de Vila Real de Santo António, os cinco últimos respectivamente ajudante de Comando e membros da Corporação de Bombeiros.

S. P.

TODOS OS PRÉMIOS GRANDES DA LOTARIA DE S. PEDRO foram distribuídos aos balcões da

CASA DA SORTE

que vendeu igualmente

TODAS AS SORTES GRANDES do mês de Junho no valor de 32.000 CONTOS

Extracção da semana finda

1.º Prémio — 54 736 — 6 000 Contos
2.º Prémio — 60 237 — 500 Contos
3.º Prémio — 23 582 — 200 Contos

....E TAMBÉM

Hotel do Garbe

ARMAÇÃO DE PÊRA

FOI PINTADO COM TINTAS

EXCELSIOR

DISTRIBUIDOR PARA TODO O ALGARVE

EXCELSIOR DO ALGARVE

AV. 5 DE OUTUBRO 82 OLHÃO

MÁQUINAS PINHEIRO

A MAIOR FÁBRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MÁQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — TROFA

FILIAIS

Lisboa — Rua Filinto Elísio, 18 C
Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 194

SERVICIO DE 24 HORAS SOCORROS PERMANENTE

PRONTO PARA O SERVIÇO A PRIMEIRA CHAMADA